



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí**  
**Programa de Pós-Graduação em Conservação de**  
**Recursos Naturais do Cerrado**

**PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO**  
**UTILIZADAS PELA COMUNIDADE**  
**QUILOMBOLA MIMBÓ, AMARANTE, PIAUÍ**

**GARDJANY DA COSTA MOREIRA**

**Orientador(a): Profa. Dra. Tânia Maria de Moura**  
**Coorientador(a): Prof. Dr. Anderson Rodrigo da Silva**

Urutaí, março de 2023



## **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano**

*Reitor*

Prof. Dr. Elias de Pádua Monteiro

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação*

Prof. Dr. Alan Carlos da Costa

### **Campus Urutaí**

*Diretor Geral*

Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Cunha

*Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*

Prof. Dr. Anderson Rodrigo da Silva

## **Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado**

*Coordenador*

Prof. Dr. Débora Astoni Moreira

Urutaí, março de 2023

**GARDJANY DA COSTA MOREIRA**

**PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS  
PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ,  
AMARANTE, PIAUÍ**

*Orientadora*

Profa. Dra. Tânia Maria de Moura

*Coorientador*

Prof. Dr. Anderson Rodrigo da Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –  
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa  
de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais  
do Cerrado para obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)  
2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

DM838p Da Costa Moreira, Gardjany  
PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS PELA  
COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÔ, AMARANTE, PIAUÍ /  
Gardjany Da Costa Moreira; orientadora Tânia Maria de  
Moura; co-orientador Anderson Rodrigo da Silva. --  
Urutaí, 2023.  
54 p.

Dissertação (Mestrado em Conservação e Recursos  
Naturais do Cerrado) -- Instituto Federal Goiano,  
Campus Urutaí, 2023.

1. Etnobotânica. 2. Quilombo. 3. Plantas  
medicinais. 4. Cerrado. 5. Conhecimento Tradicional.  
I. de Moura, Tânia Maria, orient. II. da Silva,  
Anderson Rodrigo, co-orient. III. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                                  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação                | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização           | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                       | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | _____   |

Nome Completo do Autor: Gardjany da Costa Moreira

Matrícula:

Título do Trabalho: PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ, AMARANTE, PIAUÍ

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15/06/2023

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Gurupi, TO, 15/05/2023  
Data

*de acordo da Costa Moura*

---

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



---

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 26/2023 - CREPG-UR/DPGPI-UR/CMPURT/IFGOIANO

## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

### BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às quinze horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem à avaliação da defesa de dissertação em nível de mestrado, de autoria de **Gardjany da Costa Moreira**, discente do **Programa de PósGraduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado do Instituto Federal**

**Goiano - Campus Urutaí**, com trabalho intitulado "**PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ, AMARANTE, PIAUÍ**". A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora, **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Maria de Moura**, que fez a apresentação formal dos membros da banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor da dissertação para, em 40 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a mestranda, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado, a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRA EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DO CERRADO**, na área de concentração em **Ciências Ambientais**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de PósGraduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado da versão definitiva da dissertação, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A banca examinadora recomendou a publicação do artigo científico oriundo dessa dissertação em periódico após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado, e para constar, foi lavrada a presente ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

| <b>Nome</b>   | <b>Instituição</b>         | <b>Situação no Programa</b> |
|---|----------------------------|-----------------------------|
| Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Tânia Maria de Moura      | IF Goiano Campus<br>Urutaí | Presidente                  |
| Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Almecina Balbino Ferreira | UFAC                       | Membra                      |



Prof. Dr. Leandro Carvalho Ribeiro

IF Goiano Campus  
Urutaí

externa

Membro  
externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Almecina Balbino Ferreira**, Almecina Balbino Ferreira - 203515 - Pesquisador em ciências da educação - Universidade Federal do Acre - Ufac (04071106000137), em 20/03/2023 15:58:40.
- **Leandro Carvalho Ribeiro**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/03/2023 17:06:05.
- **Tania Maria de Moura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/03/2023 17:05:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 475118

Código de Autenticação: dfc4e34911



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



**PPGRENAC**

Programa de Pós-Graduação em Conservação de  
Recursos Naturais do Cerrado

## FICHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO


|                        |   |
|------------------------|---|
| Título da dissertação: | <b>PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ, AMARANTE, PIAUÍ</b> |
| Orientador(a):         | <b>Profa. Dra. Tânia Maria de Moura</b>   |
| Coorientador(a):       | <b>Prof. Dr. Anderson Rodrigo da Silva</b>  |
| Autor(a):              | <b>Gardjany da Costa Moreira</b>  |

Dissertação de Mestrado **APROVADA** em 17 de março de 2023, como parte das exigências para obtenção do Título de **MESTRE EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DO CERRADO**, pela Banca Examinadora especificada a seguir.

Profa. Dra **Tania Maria de Moura**  
Orientadora, IF Goiano – Campus Urutaí  
Presidente

Prof. Dr. **Almecina Balbino Ferreira**  
Universidade Federal do Acre - UFAC  
Membro titular

Prof. Dr. **Leandro Carvalho Ribeiro**  
IF Goiano – Campus Urutaí  
Membro titular



*À comunidade quilombola Mimbó em  
Amarante-PI.  
Aos detentores dos saberes  
tradicionais sobre plantas medicinais desta  
comunidade.  
A todos que contribuíram para  
realização deste estudo, DEDICO.*

## AGRADECIMENTOS

Nesta caminhada contei com a colaboração de muitas pessoas. Aqui deixo meu agradecimento a todos que acreditaram e contribuíram para a concretização do meu mestrado.

A Deus, pelo seu amor cada dia mais expresso através da vida daqueles que me rodeiam.

Aos meus tios, José e Elisabete, Francisca, Joaquim e Luísa, Fatima e Maria de Jesus, os principais responsáveis por essa conquista. Não há palavras que expressem como é grande o meu amor por vocês.

A minha mãe, Antônia Maria (*in memórian*) que sempre foi minha maior fonte de inspiração de perseverança, que me dava todo apoio nos meus estudos.

A irmã Gleidiany e o meu cunhado Josean, obrigada pelo incentivo, por estar sempre disposto a discutir uma ideia e me ajudar a pensar em novos caminhos. Amo vocês!

A minha orientadora Dra. Tânia Maria de Moura pela dedicação, paciência, e por me conduzir nessa caminhada.

Ao meu coorientador Dr. Anderson Rodrigo da Silva pela atenção e conhecimento transmitido durante o mestrado.

Aos moradores da Comunidade Quilombola Mimbó, pela acolhida, carinho e conhecimentos transmitidos.

Aos meus amigos, Alice Alelaf, Karl Hasimuller, Franklin, obrigada pelo amor, o carinho e as risadas sempre disponíveis.

Aos companheiros de pós-graduação, Lucas Boscatti, Kálita Cristina, Dayana Mota pela amizade que foram sendo solidificadas ao longo do mestrado.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação CRENAC pela oportunidade, pelos conhecimentos e empenho.

A Banca Examinadora, por aceitar fazer a avaliação desse estudo, contribuindo com o seu aperfeiçoamento.

À Comunidades Quilombolas Mimbó em Amarante-PI, aos detentores dos saberes tradicionais sobre o uso das plantas medicinais destas comunidades e a todos que contribuíram para a realização deste estudo, dedico e agradeço.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....</b>   | <b>IX</b> |
| <b>RESUMO.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>ABSTRACT.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| 1.1. Surgimento das comunidades quilombolas .....                                  | 13        |
| 1.3. Utilização das plantas medicinais pela Comunidade .....                       | 15        |
| <b>2. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>  | <b>16</b> |
| 2.1. Área de estudo.....   | 16        |
| 2.2. Caracterização geográfica .....   | 16        |
| 2.2. Desenho experimental .....  | 17        |
| 2.3. Retorno a comunidade .....  | 18        |
| <b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>  | <b>18</b> |
| 3.1. Caracterização do grupo família.....  | 18        |
| 3.2. Plantas utilizadas pela Comunidade Quilombola Mimbó para fins medicinais..... | 19        |
| <b>4. CONCLUSÃO.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>33</b> |
| <b>APÊNCICE 1 .....</b>  | <b>46</b> |
| <b>APÊNCICE 2 .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>APÊNCICE 3 .....</b>  | <b>51</b> |
| <b>APÊNCICE 4 .....</b>  | <b>52</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1-</b> Localização geográfica da Comunidade Quilombola Mimbó .....                                      | 16 |
| <b>Figura 2</b> Métodos de preparo das plantas medicinais.....  | 29 |
| <b>Figura 3-</b> Partes da planta usada pelos entrevistados na Comunidade Quilombola Mimbó.....                   | 29 |
| <b>Figura 4-</b> Mapa de Correspondência (Partes da planta x Métodos preparo) .....                               | 30 |
| <b>Figura 5-</b> Número de espécies relatadas por categoria de uso medicinal na comunidade quilombola Mimbó ..... | 31 |
| <b>Figura 6-</b> Mapa de Correspondência (Família x Indicação) .....  | 32 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1-</b> Sinopse das informações socioeconômicas dos entrevistados da comunidade quilombola Mimbó.....  | 19 |
| <b>Tabela 2-</b> Espécies mencionadas pelos moradores da Comunidade Quilombola Mimbó, seguidas pelos nomes populares, partes da planta utilizada e indicação popular, além da família a qual a espécie pertence ..... | 19 |

## RESUMO

O uso dos recursos naturais estão presentes em toda a população brasileira, sendo mais evidentes nas comunidades tradicionais. No entanto, percebe-se uma perda desse conhecimento popular que está associada ao crescente acesso e valorização da medicina convencional que, muitas vezes, gera uma desvalorização aos saberes dos povos originários pelas novas gerações. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre o conhecimento e utilização de plantas medicinais na comunidade quilombola Mimbó, Amarante-PI. A metodologia utilizada foi através de entrevistas, por meio de formulários impressos, no intuito de compreender questões dos aspectos socioeconômicos, e sobre as espécies vegetais usadas pela comunidade Mimbó. Este estudo trouxe informações importantes para a organização e sistematização do conhecimento sobre plantas medicinais utilizadas por moradores da comunidade quilombola, visando uma maior valorização do papel social exercido por esse grupo sobre conservação da biodiversidade. Como produto desse estudo, foi produzido um documentário com todas as informações obtidas sobre as principais plantas utilizadas na medicina popular desta sociedade.

**Palavras-chave:** Conhecimento Tradicional. Etnobotânica. Quilombo.

## ABSTRACT

The use of natural resources is present throughout the Brazilian population, being more evident in traditional communities. However, a loss of this traditional knowledge is perceived, which is associated with the growing access and appreciation of conventional medicine, which often generates a devaluation of traditional knowledge by the new generations. Thus, the present work aims to verify the knowledge and use of medicinal plants in the *quilombola* community Mimbó, Amarante-PI. The methodology used was through interviews, printed forms, in order to understand issues of socioeconomic aspects, and about the medicinal plants used by the Mimbó community. This study brought important information for the organization and systematization of the knowledge about medicinal plants used by the *quilombola* community, aiming at a greater appreciation of the social role played by this group in biodiversity conservation. As a result of this study, a documentary was produced with all the information obtained about the main plants used in folk medicine in this community.

**Keywords:** Traditional Knowledge. Ethnobotany. Quilombo.



## 1. INTRODUÇÃO

O Cerrado representa mais de 5% da biodiversidade mundial, no entanto, esse bioma tem baixa proteção e já perdeu metade de sua área original devido à expansão das atividades agropecuárias e do desmatamento para pastagens agrícola (REDE CERRADO, 2022), sendo a biodiversidade mais ameaçada (MYERS et al., 2000). Além disso, apenas 3,6% do bioma está legalmente protegido (BROTERO, 2023) e a identificação de sua flora é ainda carente (PAGOTTO et al., 2006).

Ele abriga mais de 25 milhões de pessoas, cerca de 100 povos indígenas em mais de 11 milhões de hectares de inúmeras comunidades tradicionais (REDE CERRADO, 2022), dentre as quais etnias quilombolas, indígenas, ribeirinhos, raizeiros, babaqueiras, vazanteiros (BRASIL, 2023). Esses povos cultivam produtos agrícolas, fazem artesanatos, exercem a medicina natural, e possuem conhecimento sobre flora e fauna, além de conhecimentos tradicionais sobre recursos hídricos (CONAQ, 2021). Os grupos de povos originários demonstram sabedoria e respeito ao meio ambiente, com expressivo senso comunitário, seus territórios são bem conservados e formam, muitas vezes, corredores ecológicos (ISPN, 2023).

Dentre os povos tradicionais do Cerrado, destacam-se os quilombolas, presentes em 44 territórios. Seus povos são remanescentes da escravidão, seguem lutando pelo reconhecimento de seus territórios e pela manutenção de sua cultura, tradições e modos de viver (ISPN, 2023). Muitas dessas comunidades preservam seus meios de vida, com plantios de roças, criação de animais e conhecimento dos usos das plantas do Cerrado, seja para fins alimentícios, medicinais e utilitários, além de preservar um valioso legado cultural, contido em histórias populares e festas tradicionais (MOREIRA, 2022; ISPN, 2023).

As espécies vegetais são utilizadas desde as civilizações mais antigas até hoje para diversos fins, que vão desde o valor alimentício, medicinal, ornamental, construção civil, dentre outros. Os saberes referentes a utilização desses recursos são denominados de conhecimento popular que, na maioria das vezes, é repassado entre as gerações (SOUZA-MOREIRA et al., 2010). A utilização desses recursos teve início devido à necessidade de procedimentos fitoterápicos, por conta da ausência ou escassez de remédios farmacêuticos e ainda hoje é uma prática muito utilizada na nossa sociedade através de métodos tradicionais de crença popular, fazendo parte da cultura de diferentes povos (SENA et al., 2006; CARDOSO, 2011).

Valorizar o conhecimento empírico, bem como verificar o conhecimento e utilização de plantas medicinais, representa um resgate histórico da cultura dos povos e a documentação

desses costumes é essencial para que as gerações futuras tomem nota das condutas de seus antepassados.

### **1.1 Surgimento das comunidades quilombolas**

O Brasil compreende uma riquíssima “sociodiversidade”, envolvendo mais de 305 etnias indígenas, além de comunidades locais como quilombolas, seringueiros, caiçaras, e agricultores que têm experiências significativas em sua cultura, os quais utilizam os recursos naturais, porém de forma racional e priorizando a conservação da biodiversidade (BRASIL, 2021).

Entende-se por quilombo a comunidade formada por pretos descendentes de escravizados. Munanga e Gomes (2006) definem quilombo como toda habitação de negros fugidos que passem de cinco indivíduos, em parte despovoada, ainda que não tenha ranchos levantados nem se achem pilões neles.

A Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, garante o reconhecimento do valor da diversidade cultural afro-brasileira e o quilombo como patrimônio cultural. Assim, o artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias determina o direito a posses das terras dessa comunidade (BRASIL, 1988).

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. (BRASIL, 1988, Art. 215).

[...]

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

[...]

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos. (BRASIL, 1988, Art. 216).

O Piauí possui 81 comunidades remanescentes de quilombo. Dentre elas, destaca-se a comunidade quilombola Mimbó, localizada nas proximidades de um riacho que carrega o mesmo nome do quilombo. Foi fundada por três famílias fugitivas da escravidão das fazendas do município de Oeiras/PI por volta do século XIX (BOAKARI e GOMES, 2006).

O processo de regularização do território do quilombo Mimbó foi aberto em 2006, sob o número de processo: 54380.000894/2006- 33 (BRASIL, 2019). A infraestrutura do local se resume a casas grandes, sem muitos móveis, um posto de saúde, a igreja de Santa Mariana, uma

igreja evangélica, um terreiro de umbanda, um prédio para funcionar uma rádio e um transmissor de internet e uma escola (SOUSA e BORGNETH, 2020).

Tavares (2017) aponta que o quilombo Mimbó é a terra mãe de dois casais: Augustinho Rabelo Paixão e Rosária da Conceição; Martins José e Raimunda Maria da Conceição. Estes uniram-se em fuga da escravização na região de Oeiras, na época era a capital do Piauí. Fugindo dos caçadores de escravos, eles desbravaram entre a mata até que encontraram abrigo no vale do rio Canindé, às margens de um riacho chamado de Mimbó de onde resultou-se o nome do quilombo em Amarante, Piauí, localizado a 170 km de Teresina.

Ainda segundo Tavares (2017), a religiosidade e o cuidado com a saúde sempre estiveram presentes nessa comunidade. A religiosidade junta práticas de um catolicismo popular com a devoção à Nossa Senhora da Saúde. O culto à santa é feito pelas matriarcas negras do quilombo, demonstrando a sua crença e as tradições de fé no Mimbó. Devido à ausência de padres no local, os mimboenses criaram seus próprios especialistas, são estes: rezadeiras nos velórios, tiradoras de terço, cantadoras de rezas e responsáveis por organizar e conduzir os cultos à santa (SOUSA e BORGNETH, 2020).

## **1.2 Utilização das plantas medicinais pela Comunidade**

Os mimboenses utilizavam tratamentos fitoterapêutico para algumas doenças por meio de recursos naturais. As plantas medicinais têm uma história de uso tradicional, são manuseadas com finalidade terapêutica, podendo elas serem plantadas em quintais ou não (WHO, 2003).

Tavares (2017) afirma que devido a inexistência de especialistas na área da saúde dentro do quilombo, os mimboenses criaram na comunidade “pseudocargos medicinais”, tais como rezadeiras e curandeiras. Porém, eram pessoas praticavam o conhecimento etnobotânico cultural comunitário juntamente com o místico. De acordo com a autora, estas praticantes:

São as mulheres que cuidam de seus filhos, de sua família; nas doenças, elas são as primeiras a serem acionadas para cuidar dos enfermos, pois o cuidado com a doença é uma prerrogativa feminina; as mulheres, nesses casos, podem ser vistas como “as donas do doente” (TAVARES, 2017, p. 458).

Contudo, é de prática que não somente no Mimbó, mas na maioria das comunidades tradicionais que mantenham suas atividades seculares, haja ainda uma perspectiva de se utilizar do ensino-aprendizado de gerações passadas para uso da medicina popular na própria comunidade (TAVARES, 2017).

A prática do uso de recursos naturais em comunidades tradicionais é uma metodologia usada desde as mais antigas civilizações, onde a preservação do conhecimento é transmitida

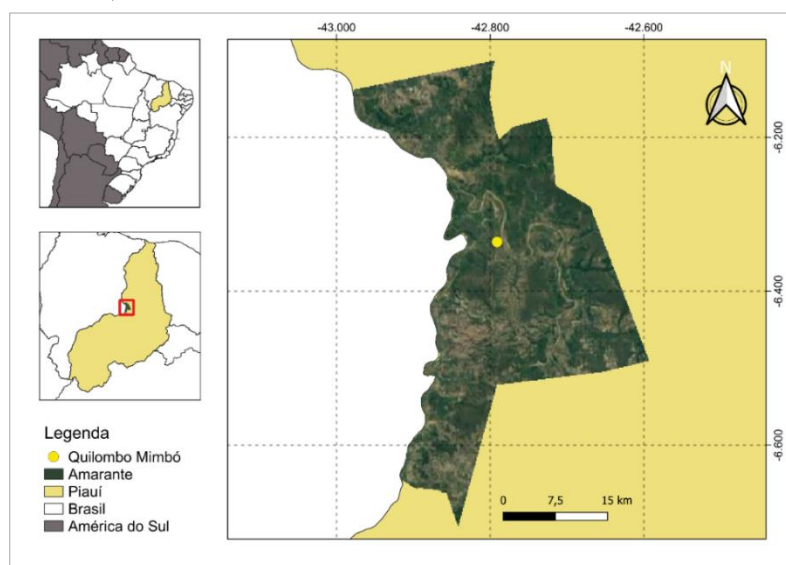
entre as gerações. O uso destes é aplicado como meios de tratamento fitoterápicos para uma melhor possibilidade de vivência, proporcionando um prolongamento de permanência de vida. (BALICK e COX, 1997).

No entanto, esse conhecimento tradicional está se perdendo ao longo do tempo, devido à diminuição do número de espécies fitoterápicas, redução das áreas naturais e o crescente acesso e valorização da medicina convencional que, muitas vezes gera uma desvalorização dos saberes empíricos pelas novas gerações (AMOROZO, 1996). Esse mesmo autor destaca, ainda, a importância de estudar o conhecimento e uso tradicional das plantas medicinais, resgatando esse patrimônio cultural tradicional e garantindo sua sobrevivência e perpetuamento. É necessário otimizar os usos populares para que seja possível desenvolver preparados terapêuticos de baixo custo e organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento tecnológico.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Área de estudo

O estudo foi realizado na comunidade quilombola Mimbó (latitude 06°14'36" Sul e longitude 42°51'24" Oeste) (Figura 1), localizada no Município de Amarante, a 126 km de Teresina, e que ocupa uma área de 1.150km<sup>2</sup>, e altitude de 72 metros acima do nível do mar, tendo como limites os municípios de Palmeirais e Angical do Piauí ao Norte, ao Sul Floriano e Francisco Ayres, a leste Angical, Regeneração e Arraijal, e a oeste o estado do Maranhão (MEDEIROS et al., 2013).



**Figura 1.** Localização geográfica da Comunidade Quilombola Mimbó.  
Fonte: Fonte: Autora, 2022

## **2.2. Caracterização geográfica**

A comunidade Mimbó está situada na região conhecida como Médio Parnaíba Piauiense, zona rural do município de Amarante, onde geologicamente dispõe de uma área em contato entre dois diferentes domínios: Cerrado e Caatinga (RIBEIRO; LIMA; ALBUQUERQUE, 2017).

Amarante apresenta um clima tropical quente e úmido de acordo com a classificação descrita por Köppen, no entanto, de acordo com a classificação de Thorntwaite & Mather, o clima é classificado como tropical úmido-seco, com duração do período seco de seis meses (MEDEIROS; CAVALCANTE; DUARTE, 2020).

Nesta cidade, a temperatura média anual é de 25,9 °C, sendo que a média mínima de 24,7 °C (fevereiro) e a média máxima de 29,4 °C (setembro). Podendo então ser caracterizada como um clima tropical, tendo uma predominância de cobertura vegetal savânica, sendo condições perfeitas para a diversidade de cultivo de diversas plantas.

A precipitação pluviométrica representa médio anual de 1.174,7 mm, em abril a média é de 88,9 mm e em novembro é de 281,4 mm (MEDEIROS; CAVALCANTE; DUARTE, 2020). Os meses mais úmidos são janeiro, fevereiro e março e os períodos de chuva começam no verão, atingindo o máximo no outono e inverno seco (MEDEIROS, 2013), o mês de março mostrou-se ser o mais chuvoso, com um total mensal de 281,4 mm. Nos meses de maio a outubro os índices pluviométricos flutuam entre 3,4 e 64,3 mm (MEDEIROS; CAVALCANTE; DUARTE, 2020).

Essa região apresenta solos neossolos litólicos, álicos e distróficos, com textura média, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, onde se desenvolvem floresta caducifólia e/ou floresta subcaducifólia/cerrado. Ocorrem também solos argilosos vermelho-amarelos, com textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa com misturas, onde se estabelecem transições vegetais de floresta subcaducifólia/caatinga (RIBEIRO; LIMA; ALBUQUERQUE, 2017).

O município de Amarante está inserido no ecótono Caatinga-Cerrado, cuja vegetação apresenta estratos arbóreos, arbustivos e herbáceos que estão subdivididos em manchas espaciais de espécies características de ambos os biomas (BRASIL, 2004).

## **2.3 Desenho experimental**

Para a coleta de dados sobre as espécies cultivadas pelos moradores da comunidade, foi utilizada entrevista semiestruturada na qual as perguntas são parcialmente formuladas pelo

pesquisador antes de ir a campo (ALBUQUERQUE et al., 2010). Para tal, utilizou-se um formulário elaborado com questões pertinentes ao tema. O questionário utilizado atuou como um guia, que foi consultado para se certificar que nenhuma indagação crucial para a pesquisa fosse esquecida. A primeira parte buscou obter informações socioeconômicas e culturais sobre a comunidade estudada, enquanto a segunda objetivou coletar informações sobre o conhecimento e uso das espécies vegetais utilizadas pelos moradores (Apêndice 1).

Segundo Bodgan et al. (1994), é importante, no estudo etnobotânico, estabelecer amizade com os informantes, dessa forma, as primeiras semanas foram destinadas a apresentação do projeto e conhecimento pessoal dos moradores a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 2).

Para a técnica de amostragem, foi utilizado o método bola de neve proposto por Baldin et al. (2011), que consiste em cada entrevistado indicar o próximo, para que ao final da coleta de dados todos os informantes sejam entrevistados.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em humanos do IF Goiano com certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE). Antes de iniciar a entrevista, cada participante foi previamente consultado em relação ao interesse em participar da pesquisa, requerendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adicionalmente, o presente foi registrado junto ao SISGEN (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional), sob o número de Cadastro A2364F6, Objeto de acesso CTA: Conhecimento Tradicional Associado, no dia 11 de novembro de 2021

As plantas citadas pelos moradores foram fotografadas (folhas, caule, flor, fruto, a planta completa) na presença do informante e as informações adicionais mencionadas sobre a planta citada foram anotadas a fim de facilitar sua identificação. Utilizando todo esse material, e baseado nas chaves de identificação com o auxílio da orientadora botânica, as espécies foram todas identificadas.

A grafia e autoridades dos nomes foram conferidas através dos websites [tropic.org](http://tropic.org) e [ipni.org](http://ipni.org). Em seguida, os nomes foram verificados como aceitos ou não no website Flora e Funga do Brasil ([jbrj.gov.br](http://jbrj.gov.br)). Por fim, buscamos informação sobre o status dessas espécies no website Red List (IUCN Red List of Threatened Species), para a partir dessas informações propor estratégias e soluções para a conservação dessas espécies.

## 2.3 Retorno à comunidade

Como forma de agradecimento a toda contribuição da Comunidade ao projeto, a partir dos registros fotográficos e filmagens, foi elaborado um documentário que retrata a história e a cultura da comunidade, que pode ser visualizado por meio do link <https://gardjanymoreira.wixsite.com/ligadaspesquisadoras>. Bem como, por meio de parcerias, inclusive com pedagogos, foi produzido um livro infantil, onde por meio de uma história lúdica, cujos personagens principais Mimbo e Nala, mostra a importância de conservação dos recursos naturais, em especial os vegetais (Apêndice 3). O livro tem como título o “Cerrado que Cura” e traz atividades divertidas de pintura de partes vegetais e a produção de uma exsiccata como proposta para a criança, na qual ela poderá escolher uma planta que mais gosta.

A versão impressa, foi distribuída na própria comunidade e na biblioteca do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e a versão digital está disponível no blog (liga das pesquisadoras) e no repositório do IF Goiano.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Caracterização do grupo familiar

O público do estudo foi 73 famílias, abrangendo um total de 100 pessoas, sendo que a maioria dos entrevistados foram do sexo feminino (n = 57). Pouco mais da metade dos entrevistados possuía o ensino fundamental; a atividade com maior número de integrantes foi a de dona de casa, com 43%, enquanto “outros” representou a minoria, envolvendo pedreiros, carpinteiros e comerciantes (Tabela 1).

**Tabela 1.** Sinopse das informações socioeconômicas dos entrevistados da comunidade quilombola Mimbó.

| <b>Informação Relevante</b>  | <b>Entrevistados (n = 100)</b> | <b>%</b> |
|------------------------------|--------------------------------|----------|
| Representatividade de gênero | Mulher                         | 57       |
|                              | Homem                          | 43       |
| Nível de escolaridade        | Ensino Fundamental             | 51       |
|                              | Ensino Médio                   | 17       |
|                              | Não sabem ou não informaram    | 32       |
| Atividade Profissional       | Dona de casa                   | 43       |
|                              | Aposentado                     | 33       |
|                              | Agricultor                     | 13       |
|                              | Estudante                      | 6        |
|                              | Outros                         | 5        |

Fonte: Autora, 2022

Acredita-se que a predominância das mulheres nos estudos etnobotânicos se dá pelo fato destas exercerem atividades domésticas, como também nas lavouras, hortas ou mesmo cultivo dessas plantas com finalidades medicinais em seus quintais (FERREIRA, 2014). Varela et al. (2022) afirma que, na maioria das vezes, o cultivo dessas plantas é feito pelas mulheres como resultado de seus valiosos conhecimentos adquiridos nas vivências do dia a dia. Por meio desses conhecimentos, elas desempenham um importante papel como administradoras da conservação da biodiversidade e domesticação das plantas (PACHECO, 2002).

### **3.2 Plantas utilizadas pela Comunidade Quilombola Mimbó para fins medicinais**

No levantamento etnobotânico, registramos 28 espécies nativas distribuídas em 17 famílias botânicas (Tabela 2). As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae Lindl. (n = 10), seguida de Anacardiaceae R. Br. (n = 2) e Euphorbiaceae Juss. (n = 2), que juntas correspondem a 50% das espécies catalogadas no levantamento. Para as demais, houve o registro de apenas uma espécie por família.

**Tabela 2.** Espécies mencionadas pelos moradores da Comunidade Quilombola Mimbó, seguidas pelos nomes populares, partes da planta utilizada e indicação popular, além da família a qual a espécie pertence. Sendo que: F (Folha); Fr (Fruto); Fl (Flor); C (Casca); R (Raiz) e S (Semente).



| Família       | Nome Científico   | Nome Popular                               | Parte Usada | Indicação Popular   | Método          | Qtd Indicação |
|---------------|---|--|-------------|---|-----------------|---------------|
| Amaranthaceae | <i>Alternanthera brasiliana</i> Kuntze                  | Penicilina, terramicina e perpétua-do-mato | F           | Dor de cabeça; febre; Inflamação  | Chá             | 72            |
| Anacardiaceae | <i>Anacardium humile</i> A. St. Hil.                    | Cajuzinho                                  | C/R         | Purgativo   | Chá e garrafada | 59            |
|               | <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão                   | Aroeira                                    | C/ F        | Cicatrizar; úlcera; dor de dente; comida que faz mal; inflamação de mulher;                               | Chá             | 38            |
| Apocynaceae   | <i>Hancornia speciosa</i> Gomes                         | Mangaba                                    | F/ R/ C     | Diabetes, cólicas, câncer   | Chá             | 35            |
| Arecaceae     | <i>Mauritia flexuosa</i> L.f.                           | Buriti                                     | Fr          | Queimaduras de pele, cicatrização   | Óleo            | 32            |
| Asteraceae    | <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze          | Carrapicho de carneiro                     | F/ R        | Dor de estômago; dor de barriga; banho contra dores lombares, renais                                      | Chá             | 29            |
| Bignoniaceae  | <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos | Pau d'arco roxo                            | C           | Câncer; inflamação de mulher  | Garrafada       | 27            |
| Bixaceae      | <i>Bixa orellana</i> L.                                 | Urucum/coloral                             | F           | Desinflamar pancada; cólica menstrual; dores de ovário  | Chá             | 23            |
| Caryocaraceae | <i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.                    | Pequi                                      | Fr          | Tônico, gripes e tumores  | Óleo            | 22            |
|               | <i>Croton campestris</i> A. St. Hil.                    | Velame                                     | F/ Fl/ R    | Derrame, má circulação do sangue, para baixar a febre, pneumonia, asma, falta de ar e tosse, prevenção da | Chá             | 7             |
| Euphorbiaceae |   |  |             |   |                 |               |

|               |  |                            |          |   |                 |    |
|---------------|--|----------------------------|----------|---|-----------------|----|
|               | <i>Jatropha gossypifolia</i> L.                            | Pinhão roxo                | F        | epilepsia.<br>Alergia a carne de porco, anticoagulantes, antioxidantes, anti-inflamatório, anticancerígenas | Chá             | 16 |
|               | <i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W. Grimes | Barbatimão                 | F/ C     | Desinflamar mulher parida; inflamação; cicatrizante ferida; úlcera e combate ao crescimento de candidíase   | Chá             | 16 |
|               | <i>Amburana cearensis</i> (Allemão.) A.C.                  | Imburana/emburana/umburana | C/ S     | Estômago; inflamação  | Chá             | 21 |
|               | <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan              | Angico                     | C        | Gripe; catarro  | Chá             | 18 |
|               | <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.                        | Copaíba                    | F/ S/ O  | Derrame; visão; garganta; cicatrizante  | Óleo            | 10 |
| Fabaceae      | <i>Dimorphandra mollis</i> Benth.                          | Fava d'anta                | Fr/C     | Cicatrizante  | Chá             | 9  |
|               | <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne                | Jatobá                     | C/resina | Fígado, rins; Gripe   | Chá e garrafada | 3  |
|               | <i>Inga edulis</i> Mart.                                   | Ingá                       | C/ Fr    | cicatrização de feridas e o xarope do fruto   | Chá e suco      | 5  |
|               | <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link                        | Fedegoso                   | F/R/Fl   | Gripe; Inflamação ou dores depois do parto; Derrame de bile; dente de criança                               | Chá e garrafada | 17 |
|               | <i>Senna alexandrina</i> Mill.                             | Sena                       | F        | Lavagem intestinal  | Chá             | 8  |
|               | <i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke                  | Angelim                    | C        | Úlceras; vermes, laxantes   | Chá             | 11 |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima intermedia</i> A.                             | Murici                     | C/F/Fr   | Anti-inflamatório,  | Chá/ suco       | 9  |

|                |   |              |                          |  |   |               |        |
|----------------|---|--------------|--------------------------|--|---|---------------|--------|
|                | Juss.   |              |                          |  | anemia, diabete   | e             |        |
| Malvaceae      | <i>Gossypium mustelinum</i><br>Miers ex G. Watt | Algodão      | F/ Fl                    |  | Gripe; chiadeira;<br>tosse; dor;<br>Inflamação de<br>mulher; pancada  | Sumo          | 19     |
| Moraceae       | <i>Brosimum</i><br><i>gaudichaudii</i> Trécul   | Mama cadela  | C/ R/ F                  |  | Gripe, sinusite e<br>febre.   | Chá           | 12     |
| Myrtaceae      | <i>Eugenia dysenterica</i> DC.                  | Cagaita      | F/ Fl/<br>Fr/C           |  | Diarreia regulador<br>menstrual   | Chá e<br>suco | 16     |
| Phyllanthaceae | <i>Phyllanthus niruri</i> L.                    | Quebra pedra | Parte<br>aérea(tod<br>a) |  | Dor nos rins;<br>Inflamação de<br>mulher;   | Chá           | 8      |
| Solanaceae     | <i>Solanum absconditum</i><br>Agra              | Jurubeba     | F/ Fr/ Fl                |  | Anti-inflamatório,<br>problemas no fígado,<br>artrite, febre,<br>diabetes   | Chá           | 1<br>3 |
| Vochysiaceae   | <i>Qualea grandiflora</i> Mart.                 | Pau terra    | C                        |  | Limpeza externa de<br>úlceras e feridas,<br>dores estomacais,<br>hemorroida,<br>diurético, eliminação<br>de gases | Chá           | 21     |

Fonte: Autora, 2022.

Outros levantamentos etnobotânicos realizados no Brasil relataram Fabaceae como a família mais frequente, como o levantamento realizado com parteiras no município de Serra Talhada – PE, (BARBOSA et al., 2022). Além deste, Santos et al., (2022), estudando as plantas medicinais usadas para tratar doenças do sistema respiratório em mercados públicos do Nordeste do Brasil, observaram predominância de Fabaceae. Um levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis – MT também registrou essa família como sendo a que obteve maior número de espécies (MANOSSO et al., 2021).

Em estudos etnobotânicos em outros países, Fabaceae também foi representada pelo maior número de espécies vegetais, como no distrito de Hawassa Zuria, no sul da Etiópia (TEFERA et al., 2019). Ela é uma família expressiva em diversos estudos etnobotânicos, representando uma das maiores e mais importantes famílias botânicas, por possuir grande número de espécies utilizadas como fonte de produtos alimentícios, ornamentais, medicinais, madeireiros, entre outros (DI STASIS e HIRUMA-LIMA, 2002), sendo a família de angiospermas com maior número de espécies no Brasil e a segunda maior do Cerrado (BFG, 2018). Fabaceae, está amplamente distribuída em todos os domínios fitogeográficos do País (BFG, 2018), seus representantes produzem metabólitos secundários com potencial utilizado em inúmeras atividades terapêuticas (BRUNETON, 2001).

As espécies mais citadas pelos entrevistados foram: *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze é utilizada pelos mimboenses contra dores de cabeça e febre. Essa espécie possui propriedades anti-inflamatória, analgésica e antiviral (TRACZ; CRUZ-SILVA; LUZ, 2014). Ela possui ampla distribuição, ocorrendo em toda extensão territorial brasileira, com exceção do Acre e do Amapá (SENNÁ, 2023).

Estudos apontam a utilização dessa espécie no tratamento de algumas patologias, com potenciais comprovados, atividade anti-edematogênica (DELAPORTE et al., 2001); antiproliferativa em linfócitos (BROCHADO et al., 2003); atividade antimicrobiana: inibição do vírus do herpes simples (LAGROTA et al., 1994) e inibição do crescimento de *Staphylococcus aureus*, um dos agentes causadores de mastite em bovinos (SILVA et al., 2011; AVANCINI et al., 2008 e CAETANO et al., 2002), esse potencial, segundo Silva et al., (2011) se dá devido à presença de flavonoides como a quercetina existentes nas folhas dessa espécie.

Além destes, a espécie em questão também apresentou atividade analgésica (MACEDO et al., 2004; DE SOUZA et al., 1998) bem como importante atividade antioxidante *in vivo* e *in vitro*, apresentando potencial de aplicação clínica para o tratamento de lesões cutâneas (MARCHETE et al., 2021).

*Anacardium humile* A. St.-Hill., é utilizada pelos moradores com a finalidade purgativa. Essa espécie é nativa do bioma Cerrado, cuja castanha e pseudofruto são bastante utilizadas na culinária (ROCHA et al., 2013). Ela está distribuída no Norte (Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e Sul (Paraná) (SILVA-LUZ et al., 2023).

Estudos apontaram que suas folhas apresentam potencial medicinal que pode ser usada no tratamento de diarreia e lesões cutâneas (AGRA et al., 2007). Um estudo sobre a anatomia, histoquímica e atividade antifúngica da folha de *A. humile* apontou para a presença de taninos e flavonoides utilizados no tratamento da diarreia e infecções microbianas da pele (ROYO et al., 2015). O mesmo estudo identificou que essa espécie apresenta potencial fungicida contra *Candida albicans* (ROYO et al., 2015).

Além destes, ela também possui propriedades anti-inflamatória, anticancerígena e antidiabética (URZEDA et al., 2013; LUIZ-FERREIRA et al., 2008; KUBO et al., 1993). Em um estudo realizado por LIMA JR et al. (2021), com extrato bruto de *A. humile*, foi observada a presença de propriedades antioxidantes e antiglicação relevantes, com capacidade de inibir a enzima  $\alpha$ -amilase e não citotoxicidade em células micrófagas de camundongos.

*Myracrodruon urundeuva* Allemão, é uma espécie decídua, heliófita e seletiva xerófito (LORENZI, 1992), cuja madeira é de cor bege-rosada ou pardo a vermelhada até muito escura, possuindo superfície lisa, compacta e brilhante (NUNES et al., 2008).

A aroeira foi citada pelos moradores da comunidade quilombola Mimbó para as seguintes indicações: cicatrização; úlcera; dor de dente; comida que faz mal; inflamação de mulher. Na literatura, ela apresenta grande uso farmacológico, tais como problemas de coluna, colesterol, dor estomacal, renal, ferimentos, inflamações da garganta, ovários, útero, vagina e pancada, (ARAÚJO, 2018), pois a casca e entrecasca possuem propriedades anti-inflamatórias, adstringentes, antialérgicas e cicatrizantes (ARAÚJO, 2018; VIANA et al., 1995); suas raízes são usadas contra reumatismo e suas folhas são usadas contra úlceras (ALMEIDA et al., 1998). Devido a sua resistência ao ataque de cupins e fungos, sua madeira é bastante usada na construção civil como postes ou dormentes para cercas, na confecção de móveis de luxo e adornos torneados (ALMEIDA et al., 1998; LORENZI, 1992).

Essa espécie é bem valorizada (LAVÔR et al., 2021) e vem sofrendo um processo de exploração intensa, de forma predatória, causando a devastação de suas populações naturais (BRANDÃO, 2000), sendo, portanto, considerada ameaçada de extinção e categorizada como vulnerável (MENDONÇA e LINS, 2000).

Os potenciais anti-inflamatório, antimicrobianos e antioxidante da aroeira são comprovados cientificamente por Freires et al. (2018). Essas ações são atribuídas à presença de metabólitos secundários como flavonoides, fenóis (PAULINO et al., 2020), bem como taninos, substâncias ativas encontradas na periderme do caule (RIBEIRO, 2018)

Além das espécies citadas acima, destaca-se *Hancornia speciosa* Gomes, os moradores da comunidade quilombola Mimbó, utilizam as raízes, folhas e caules da Mangaba para o tratamento de diabetes, cólicas e até mesmo câncer. Esta é uma espécie frutífera nativa, que possui distribuição ampla ocorrendo em quase todo o território brasileiro, com exceção de Roraima, Acre, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (LEDERMAN et al., 2000).

Seus frutos são muito apreciados para consumo *in natura* ou para o preparo de doces, sucos e sorvetes (LEDERMAN et al., 2000). Dessa forma, seu valor econômico tem despertado interesse crescente em consumidores e setores ligados à sua industrialização e comércio (GANGA et al., 2010).

Estudos em comunidades de diferentes regiões brasileiras identificam o uso do chá da folha desse vegetal no combate a diabetes: (MACÊDO et al., 2015), (DA COSTA et al., 2017), (GUIMARÃES et al., 2022). Essas propriedades antidiabéticas foram testadas num estudo feito por PEREIRA et al. (2015), que avaliou esse potencial no extrato de *H. speciosa*, através de um mecanismo dependente da inibição da  $\alpha$ -glicosidase e aumento da captação de glicose.

Um estudo de avaliação dos efeitos antitumorais com extrato etanólico de *H. speciosa* em células mononucleares sanguíneas co-cultivadas com células de câncer de mama apresentou resultados favoráveis, sugerindo os benefícios do consumo da fruta por mulheres com risco de câncer de mama. Além disso, ele manteve o equilíbrio oxidativo em células co-cultivadas, sendo assim, uma alternativa promissora para o tratamento de células tumorais (DE ARAÚJO et al., 2019).

*Mauritia flexuosa* L.f. também é utilizada pela comunidade Mimbó, foi citada pelos moradores mimboenses em tratamentos contra queimaduras de pele e cicatrização. Distribuída no Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) (VIANNA, 2023).

Essa espécie serve principalmente como fonte de subsistência: a polpa do fruto, óleo, fibra, folhas, pecíolos, larvas encontradas no tronco em decomposição, seiva, palmito, sementes e raízes para alimentação, atividades culturais, material de construção, remédios e utensílios domésticos (VIRAPONGSE et al., 2017; CASTANHO-ARBOLEDA, 2007). Ela é popularmente utilizada contra queimaduras e como potente vermífugo (KOOLEN et al., 2012),

atividades atribuídas principalmente devido à presença de carotenoides e tocoferóis (KOOLEN et al., 2013).

Além dos potenciais citados acima, os resultados de um estudo sobre as atividades antioxidante, antimicrobiana dos compostos fenólicos do buriti revelam a presença de propriedades antioxidantes, bem como atividade antimicrobiana moderada (KOOLEN et al., 2013).

*Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze é um arbusto amplamente distribuído, ocorrendo em praticamente todo território brasileiro, com exceção do Acre e Amapá (GANDARA, 2023), foi citada pelos moradores da comunidade para fins medicinais. *Acanthospermum hispidum* DC. é usada no tratamento de icterícia, malária, vômitos, cefaleias, dor de cabeça, dor abdominal, convulsões, dor de estômago, constipação, febre eruptiva, picada de cobra, epilepsia, blenorreia, distúrbios hepato-biliares, malária, infecção microbiana e viral infecções (LORENZI e MATOS, 2002; CHAKRABORTY et al., 2012).

Estudos apontam que ela contém fitoconstituintes que pode ser um adjuvante útil para formulações de antibióticos, dessa forma, ela é usada no tratamento de doenças de pele e para tratar tosse e bronquite (CHAKRABORTY et al., 2012)

*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos foi citada pelos moradores mimboenses contra câncer e inflamação de mulher. Essa espécie é amplamente distribuída, do noroeste do México ao noroeste da Argentina, em diferentes formações vegetais, sendo mais comum em floresta estacional semidecidual e decidual. No Brasil está distribuída: Norte (Acre, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) (LOHMANN, 2023).

Ela é usada na fabricação de pisos e construções (GEMAQUE et al., 2002), na medicina popular (CASTELLANOS et al., 2009; LOURENÇO et al., 2010), na arborização urbana (SANTOS et al., 2011) e possui potencial como planta forrageira de abelhas (BENEVIDES; CARVALHO, 2009). Além de ser indicada para uso em programas de restauração florestal (MAIA, 2004).

Em relação ao uso medicinal, o Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos da América realizou estudos de isolamento compostos eficazes na quimioterapia do câncer (CRAGG e NEWMAN, 2005). Um dos compostos isolados é o lapachol, que possui atividade anticancerígena (CASSADY e DOUROS, 1980). Além disso, essa espécie demonstrou atividade contra as seguintes linhagens celulares de câncer: carcinoma, câncer de próstata (LI

et al., 1995), leucemia promielocítica humana, carcinoma de mama, carcinoma ovariano, carcinoma epidermóide laríngeo (BOOTHMAN et al., 1987), melanoma maligno humano radiorresistente (BOOTHMAN et al., 1989), câncer de mama humano (WUERZBERGER et al., 1998), adenocarcinoma pulmonar humano, câncer cervical humano e osteossarcoma (SIMAMURA et al., 2003).

Além desses potenciais, destaca-se também atividade antibacteriana contra bactérias intestinais nocivas (*Bifidobacterium longum*, *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei* *Clostridium paraputrificum*, *Clostridium perfringes* e *Escherichia coli*) (Park et al., 2005).

*Bixa orellana* L. foi citada nas entrevistas e questionários para o tratamento de cólica menstrual, dores de ovário, bem como para desinflamar pancadas. No Brasil, esta planta é comumente conhecida como urucum, urucu, açafrão, açafroa e açafroeira-da-terra (VILAR et al., 2014). Ela é uma planta nativa do Brasil, mas cresce em outras regiões da América do Sul e Central (ELIAS et al., 2014). Distribuída no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (ANTAR, 2023).

É utilizada como laxante, cardiotônico, hipotensor, expectorante e antibiótico, possui atividade anti-inflamatória para contusões e feridas, é usado contra bronquite e para cicatrização de feridas (CÔRREA, 1978). Um estudo feito por Capella et al., (2016) identificou os principais ácidos graxos do óleo de urucum, em seguida eles realizaram ensaios citotóxicos. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que essa espécie possui potenciais uteis no tratamento de feridas cutâneas sendo capaz de acelerar as fases iniciais da cicatrização.

Ensaio desenvolvidos por Auttachoat et al. (2011) com extratos de urucum foram feitos para avaliar a resposta alérgica que promoveram um efeito positivo (COSTA e CHAVES, 2005). Além disso, diversos estudos têm observado o efeito antioxidante dos derivados do urucum (HAILA et al., 1996; KIOKIAS e OREOPOULOU, 2006 MARTÍNEZ-TOMÉ et al., 2001).

O pequi (*Caryocar brasiliense*) também foi citado pelos moradores da comunidade quilombola Mimbó, é encontrado em todo o cerrado brasileiro, que inclui os Estados do Pará, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, como também nos Estados nordestinos, Piauí, Ceará e Maranhão (LIMA et al., 2007).

O pequi é utilizado pelos mimboenses como Tônico, bem como para tratamento de gripes e tumores. Além de características medicinais, a polpa do pequi apresenta grande poder



nutritivo, bem como importante fonte de vitaminas (AFONSO e CARVALHO, 2009). e lipídios (VILAS BOAS, 2004). E importância econômica também, pois é bastante utilizado nas indústrias alimentícia e de cosméticos, além da extração de óleos do fruto (ALMEIDA e SILVA, 1994). Devido ao seu valor econômico e nutricional, ele é conhecido como o ouro do cerrado (FIGUEIREDO et al., 1989).

Suas propriedades medicinais são amplas: o óleo é usado contra gripe e doenças pulmonares (SIQUEIRA, 1982; SEPTÍMIO, 1994; ARAUJO, 1995). Além disso, existem estudos sobre a atividade antifúngica (PASSOS et al., 2002), bem como efeitos inflamatórios (MIRANDA-VILELA, 2009).

Moradores da comunidade responderam nos questionários que utilizam as folhas, raízes e caule da Imburana *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm. contra problemas estomacais, inflamações, gripe e resfriados. Essa espécie é distribuída no Norte (Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) (Seleme, 2023).

É uma árvore de grande importância econômica, característica do sertão nordestino, na qual é largamente utilizada na carpintaria, perfumaria e para fins farmacêuticos (RIBEIRO e PEREIRA, 2022). Além disso a espécie é amplamente utilizada na medicina popular em preparos de medicamentos caseiros como por exemplo lambedor, bem como na fabricação industrial de xarope de cumaru (CANUTO et al., 2010).

Estudos revelam que *A. cearensis* apresenta atividades farmacológicas que tratam problemas relacionados ao sistema respiratório, digestivo e circulatório, possuindo em sua composição química, compostos ativos como a cumarina e fenólicos (SILVA et al., 2020; VASCOCELOS et al., 2020; SILVEIRA et al., 2022).

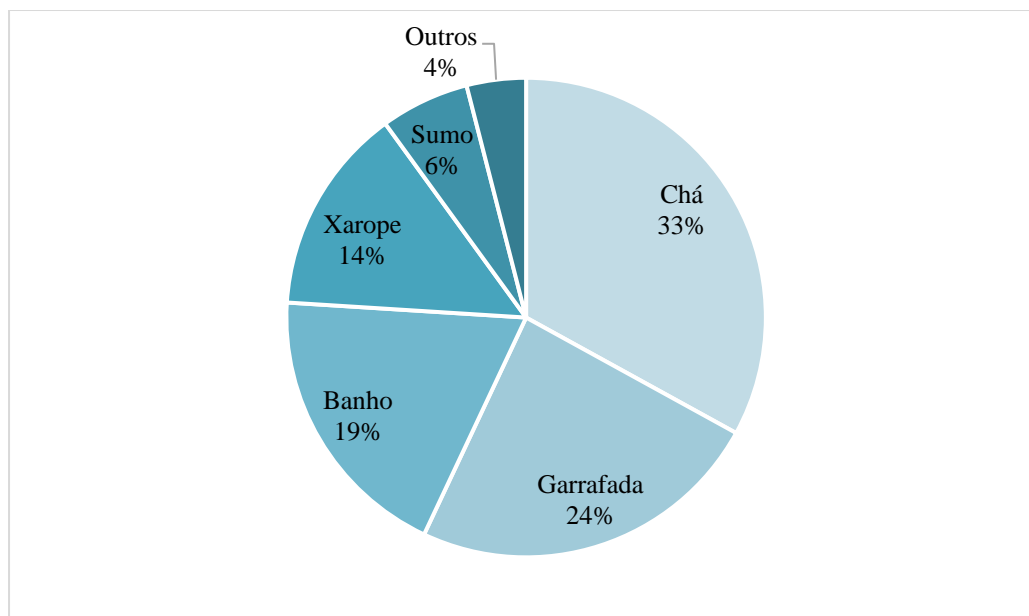
Santos et al. (2022), Fagundes, Oliveira e Souza (2017) e Roque, Rocha e Loiola, (2010), estudaram o uso dessa espécie para tratar doenças respiratórias no Nordeste e Sul do Brasil, apontando que *A. cearensis* possui ampla importância econômica e medicinal. Já o efeito antioxidante dessa espécie, foi abortado em um estudo dirigido por Araújo et al., (2021) que identificou a presença de compostos responsáveis por essa característica antioxidante natural e não tóxica.

*Qualea grandiflora* Mart., também foi citada pelos moradores da comunidade para fins de limpeza externa de úlceras e feridas, dores estomacais, hemorroida, diurético, eliminação de gases, ela está distribuída no Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul,

Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Santa Catarina) (SHIMIZU et al., 2023).

Um estudo com extrato das folhas dessa espécie, demonstrou atividades antioxidantes (AYRES et al., 2008). Outros estudos apontaram eficácia de *Q. grandiflora* na prevenção e cicatrização de úlceras, bem como na estimulação de um efeito anti-secretor e forte efeito antiúlcera na superfície da mucosa gástrica (HIRUMA-LIMA et al., 2006). Além disso, um estudo que avaliou a atividade antimicrobiana nos extratos alcoólico, hidroalcoólico e hexânico da casca de *Q. grandiflora* mostrou sua eficácia contra *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Streptococcus pyogenes*. (MOURA et al., 2012).

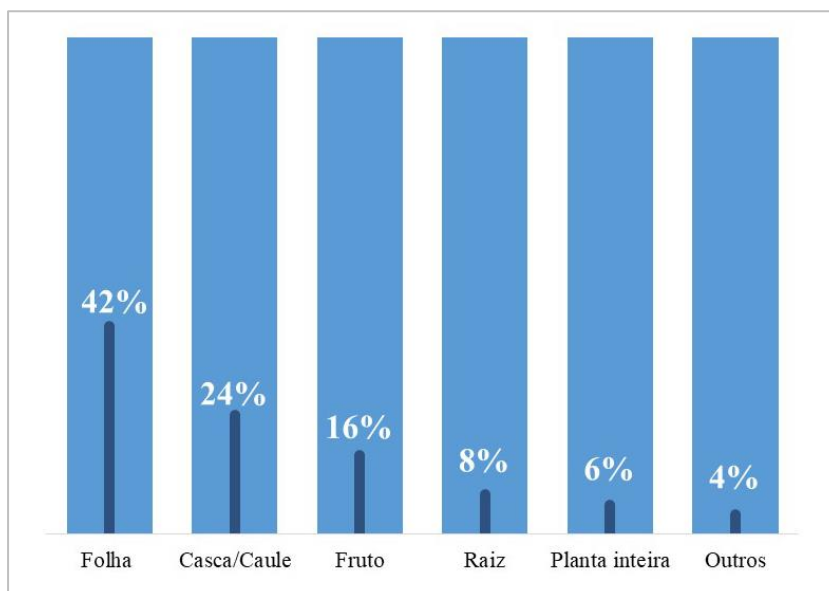
Em relação ao modo de uso dos recursos vegetais pela comunidade quilombola Mimbó para fins medicinais são: folha (33%), seguida da casca/caule (24%), fruto (16%), raiz (8%), planta inteira (6%) e outros (4%), ver figura 2. Em “outros” incluímos o uso de resina, flor e semente, que foram reunidos em uma única categoria, pois havia poucos relatos de uso.



**Figura 2.** Métodos de preparo das plantas medicinais pela comunidade Mimbó.  
Fonte: Autora, 2022.

O modo de preparo predominante foi o chá, resultados semelhantes foram encontrados em um levantamento de plantas medicinais na comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos no município de Codó, Maranhão (OLANDA et al., 2020).

A parte vegetal mais utilizada em preparações terapêuticas é a folha, seguida da casca, fruto, raiz, caule, planta inteira e outros (resina, flor e semente) (ver figura 3).

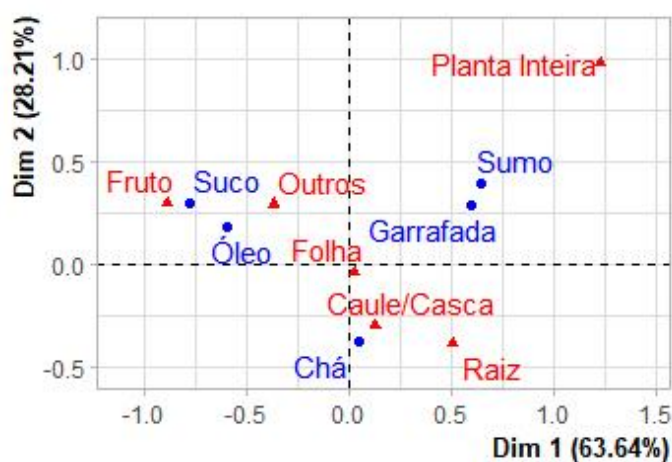


**Figura 3.** Partes da planta usada pelos entrevistados na Comunidade Quilombola Mimbo.  
Fonte: Autora, 2022.

As folhas foram a parte da planta mais utilizada pelos mimboenses e, de acordo com Castellucci et al. (2000), estes órgãos são coletados com mais facilidade e serem encontrados praticamente em todas as estações do ano.

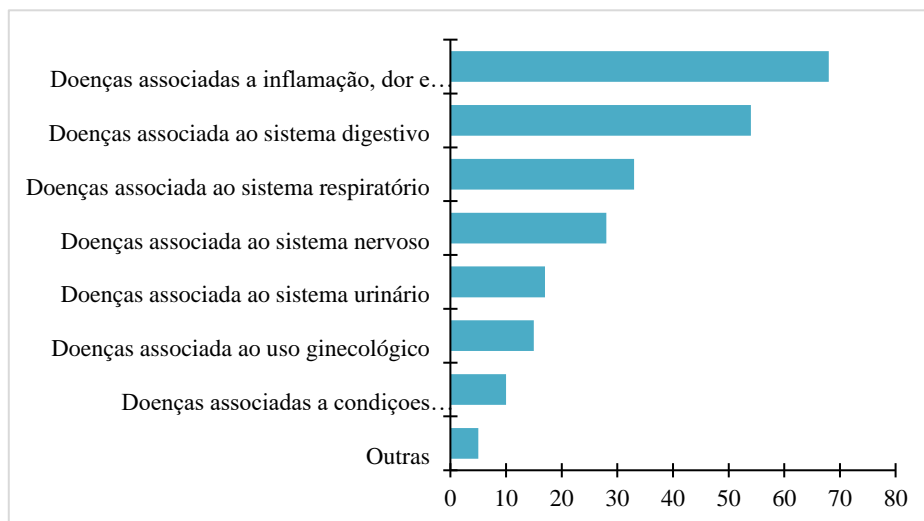
Resultados semelhantes foram relatados no estudo etnobotânicos na comunidade quilombola Olho d'água do Raposo no município de Caxias, Maranhão, onde a utilização da folha representou um total de 44% de todas as partes vegetais relatadas (NASCIMENTO et al., 2011). Além deste, o estudo de Olanda et al. (2020), demonstrou que a parte vegetal mais utilizada em preparações terapêuticas são as folhas (40%).

O Mapa de correspondência mostra a relação entre a parte da planta e o método de preparo (ver figura 4).



**Figura 4.** Mapa de Correspondência (Partes da planta x Métodos preparo).  
Fonte: Autora, 2022.

Nesta representação gráfica, temos duas variáveis: parte da planta e métodos de preparo, onde observamos uma relação entre as categorias para partes da planta: folha, caule/casca, raiz e planta inteira com as categorias dos métodos de preparo: chá, garrafada e sumo. Já as categorias fruto e outros apresentam relação com óleo e folha. As indicações terapêuticas relatadas pelos entrevistados foram agrupadas em oito categorias de uso medicinal (Figura 5).

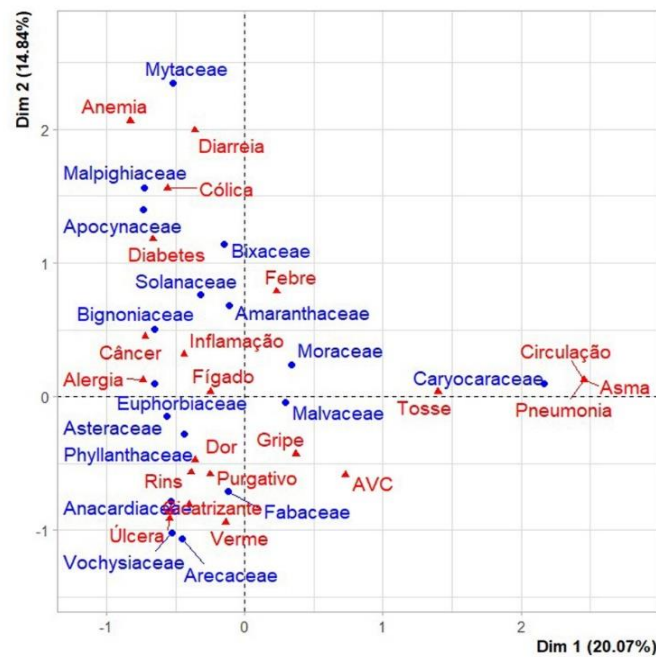


**Figura 5.** Número de espécies relacionadas por categoria de uso medicinal na comunidade quilombola Mimbó.  
Fonte: Autora, 2022.

O maior número de indicações foi para o tratamento de doenças associadas a inflamação, dor e febre com 68 notificações, seguido do tratamento de doenças do sistema digestório, com 54 notificações, seguidos de doenças associadas ao sistema respiratório, sistema nervoso, sistema urinário, ginecológico e condições dermatológicas frequentemente, uma mesma espécie foi relatada para ter mais de um uso.

No levantamento feito por Olanda et al. (2020), doenças relacionadas a inflamação, dor e febre, bem como doenças associadas ao sistema digestivos, também ocuparam as primeiras posições. Além desse, resultados semelhantes foram relatados nos estudos de: Albertasse et al. (2010) e Oliveira et al. (2015).

O Mapa de correspondência mostra a relação entre a família e indicação feita pelos moradores da comunidade Quilombola Mimbó (ver figura 6).



**Figura 6.** Mapa de Correspondência (Família x Indicação).  
Fonte: Autora, 2022

As famílias Fabaceae, Amaranthaceae, Anacardiaceae, Arecaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Malpighiaceae, Myrtaceae, Solanaceae e Vochysiaceae apresentam relação com anemia, diarreia, cólica, diabetes, inflamação, câncer, alergias, dor, problema nos rins, úlceras e vermes. Já as famílias Malvaceae, Caryocaraceae, Moraceae possuem relação com AVC, tosse, pneumonia, asma, problemas circulatórios e febre.

Das espécies citadas, 18 apresentam status descritos na lista vermelha da IUNC (<https://www.iucnredlist.org/>). Para o status LC (menor preocupação) destacamos: *Hancornia speciosa*; *Bixa orellana*; *Caryocar brasiliense*; *Jatropha gossypifolia*; *Abarema cochliacarpos*; *Anadenanthera colubrina*; *Copaifera langsdorffii*; *Dimorphandra mollis*; *Hymenaea stigonocarpa*; *Inga edulis*; *Senna occidentalis*; *Vatairea macrocarpa*; *Eugenia dysenterica*; *Qualea grandiflora*. Para o status EN (ameaçada) destacamos: *Gossypium mustelinum*; *Amburana cearensis*. Para status DD (dados deficientes), destacamos: *Myracrodruon urundeuva* e para o status NT (quase ameaçada) destacamos: *Handroanthus impetiginosus*.

Dessa forma, é possível enfatizar que as comunidades tradicionais são importantes na conservação das espécies, principalmente aqueles que apresentam potenciais medicinais, visto que os moradores possuem uma cultura de conservação desses recursos. Sendo que algumas das espécies usadas pelos moradores estão ameaçadas. Além disso, o incentivo de novos

estudos em comunidades tradicionais, como também a valorização delas contribuir com informações valiosas para as espécies que estão descritas como dados insuficientes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A manutenção da biodiversidade é construída por meio dos usos e dos saberes tradicionais e de práticas conservacionistas. A comunidade quilombola Mimbó demonstrou possuir um amplo conhecimento sobre plantas com fins medicinais. Este conhecimento é maior entre as pessoas com a idade acima dos 40 anos, bem como as mulheres, visto que esta tem maior contato com os recursos vegetais, através de hortas, jardins

As espécies vegetais citadas são baseadas em saberes tradicionais, mas também guardam uma relação resultados científicos. O uso dessas plantas representa uma tradição cultural baseada na experiência pessoal e transmitida de geração em geração. Muitas delas podem ser encontradas nos quintais e jardins dos entrevistados, evidenciando maior utilização destes recursos.

Diante disso, ressaltamos a importância de incentivar estudos etnobotânicos em comunidades tradicionais como instrumentos de valorização, preservação e conservação dos recursos naturais, bem como valorização cultural. Nesse contexto, pensar em algo que traga mais visibilidade à Comunidade Quilombola Mimbó, mostrando um pouco da cultura e da importância desses povos na sociedade e para o meio ambiente, são atitudes extremamente válidas e importantes. O blog, o documentário produzido com resultados dessa pesquisa foi compartilhado com a comunidade, conforme sugerido por Albuquerque et al. (2010), na forma de roda de conversa. Estes retratam um pouco da cultura e da importância desses povos para a sociedade e para o meio ambiente.

O livro “A Cura do Cerrado” por sua vez, ajudará as crianças tanto da comunidade, quanto da sociedade em geral a conhecer um pouco sobre os recursos vegetais do Cerrado e como a Comunidade Mimbó utiliza esses recursos para fins medicinais, protegendo-os e conservando-os.

Esperamos que esta pesquisa tenha continuidade, visando colaborar com a conservação das espécies vegetais relatadas, e a valorização e enriquecimento do conhecimento popular, além de estimular novos projetos sobre o potencial medicinal das plantas.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, S. R., CARVALHO, I. S. H. **A cadeia produtiva do pequi no norte de Minas Gerais**. Brasília: PESCO/IEB/PPP-Ecos, p. 42, 2009.
- AGRA, M. F., FREITAS, P.F., BARBOSA-FILHO, J. M. Sinopse das plantas conhecidas como medicinais e venenosas no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 17, p. 114-140, 2007.
- ALBERTASSE, P. D., THOMAZ, L. D., ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Paulínia, v.12, n.3, p.250-260, 2010.
- ALBINO, L. F. T., BARRETO, S. L.T., **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda fácil. 289p, 2003.
- ALBUQUERQUE; U. P., LUCENA R. F. P; LINS NETO, E. M. F. Seleção dos participantes da pesquisa. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: NUPÉEA, p. 23-37, 2010.
- ALMEIDA, S. P., PROENÇA, C. E. B., SANO, S. M., RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 188p, 1998.
- ALMEIDA, S. P., SILVA, J. A. **Pequi e buriti: importância alimentar à população dos cerrados**. Brasília: Documentos, p.1-38. 1994.
- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DISTASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência; um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo, SP: Editora da UNESP, p. 47-67, 1996.
- ANTAR, G. M. Bixaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5745>>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- ARAÚJO, F. D. A review of *Caryocar brasiliense* (Caryocaraceae): an economically valuable of central Brazilian cerrados. **Economy Botany**, Bronx. v. 49, n. 1, p.40-48, 1995.
- ARAÚJO, J. K. P. D. Produção vegetal e análise fitoquímica de droga vegetal de myracrodruon urundeuva Allemão. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Campina Grande] 2018. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4541>
- ARAUJO, J. R. S., ARCOVERDE, J. V. B., SILVA, M. G. F., SANTANA, E. R. B., SILVA, P. A., SOUSA, S., SANTOS, N., ALMEIDA, P. M., LIMA, C. S. A., BENKO-ISEPPON, A. M., PADILHA, R. J. S. A., ALVES, M., BRASILEIRO-VIDAL, A. C. Propriedades antioxidantes e citogenotóxicas in vitro de *Amburana cearensis* (Allemão) ACSm. extrato de folha, **Drug and Chemical Toxicology**, 2021. <https://doi.org/10.1080/01480545.2021.2011313>.

ARAÚJO, R. L., SAVAZZI, S., FUJIMORI, M., DELUQUE, A., HONÓRIO-FRANÇA, E. L., PERTUZATTI KONDA, P. B., HONÓRIO-FRANÇA, A. C. Effects of Mangaba (*Hancornia speciosa*) Fruit Extract Adsorbed onto PEG Microspheres in MCF-7 Breast Cancer Cells Co-Cultured with Blood Cells. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 20, n. 7, p. 1995-2001. <https://doi.org/10.31557/APJCP.2019.20.7.1995>.

ARDENTE, A. J., BARLOW, B. M., BURNS, P., GOLDMAN, R., BAYNES, R. E., Vehicle effects on in vitro transdermal absorption of sevoflurane in the bullfrog, *Rana catesbeiana*. **Environmental toxicology and pharmacology**. V. 25, p. 373-379, 2008.

AVANCINI, C.A.M.; WIEST, J.M. Atividade desinfetante do decocto de *Hypericum caprifoliatum* Cham. e Schlecht. – Guttiferae (“escadinha/sinapismo”), frente diferentes doses infectantes de *Staphylococcus aureus* (agente infeccioso em mastite bovina). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.10, n.1, p.64-69, 2008.

AUTTACHOAT, W., GERMOLEC, D. R., SMITH, M. J., KIMBER L. WHITE JR., K. L., GUO, T. L. Contact sensitizing potential of annatto extract and its two primary color components, cisbixin and norbixin, in female BALB/c mice. **Food and Chemical Toxicology**, 2011. Disponível em: Acesso em: 24/01/2023. doi:10.1016/j.fct.2011.07.009

AYRES, M. C. C., ESCÓRCIO, S. P., COSTA, D. A. DA, CHAVES, M. H., VIEIRA JÚNIOR, G. M., & CAVALHEIRO, A. J. (2008). Químicos das folhas de *Qualea grandiflora*: atribuição dos dados de RMN de dois flavonóides glicosilados acilados diastereoisoméricos. **Química Nova**, v. 31, n. 6, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000600038>.

BAI, S. H., OGBOURNE, S. Eco-toxicological effects of the avermectin family with a focus on abamectin and ivermectin. **Chemosphere**, v. 154, p. 204-214, 2016.

BALDIN, N., MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, 27. 2012. <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>

BALICK, M.J. & COX, P.A. **Plants, people and culture**. New York: Scientific American Library. 1997.

BARBOSA, A. M. R.; MEDEIROS, A. A.; SILVA, V. A.; GOMES JÚNIOR, P. P. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada – PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, a. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.34720>

BENEVIDES, D. S.; CARVALHO, F. G. Levantamento da flora apícola presente em áreas de Caatinga do município de Caraúbas- RN. **Sociedade e Território**, Natal, v. 21, n. 1-2, p. 44-54, 2009.

BFG (2018). - Reflora - Jardim Botânico do Rio de Janeiro – disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/> acessado em: 16/12/2022.

BOAKARI, Francis Musa; GOMES, Ana Beatriz Sousa. **Comunidades Negras Rurais no Piauí: mapeamento e caracterização sociocultural**. Teresina, EDUFPI, 2005.



BOGDAN, R., SARI, B. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BOOTHMAN, D.A., GREER, S., PARDEE, A.B. Potentiation of halogenated pyrimidine radiosensitizers in human carcinoma cells by beta-lapachone (3,4-dyhydro-2,2-dimethyl-2H-naphthol[1,2-b]pyran-5,6-dione), a novel DNA repair inhibitor. **Cancer Research** v. 47, p. 5361–5366, 1987.

BOOTHMAN, D.A., MEYERS, M., FUKUNAGA, N., LEE, S.W. Isolation of X-ray-inducible transcripts from radioresistant human melanoma cells. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 90, p. 7200–7204, 1993.

BRANDÃO, M. Caatinga. In: MENDONÇA, M. P.; LINS, L. V. (Orgs). **Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas e Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte, p.75-85, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) >. Acesso em: Acesso em 24 mai. 2021.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. (2021). Conselho de Gestão do Patrimônio Genético Brasília, [2021]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico/conselho-de-gestao-do-patrimonio-genetico>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Biodiversidade para Alimentação e Nutrição. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidadegenetica/biodiversidade-para-alimentar/>. Acesso em 01 jan 2023

BRASIL. CPRM - Serviço Geológico do Brasil. (2004). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: diagnóstico do município de Amarante. Organização do texto por Robério Bôto de Aguiar e José Roberto de Carvalho Gomes. CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Fortaleza. Acesso em: Acesso em 24 mai. 2021.

BRASIL. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Relação de processos de regularização abertos no Incra. Atualizado em 16/12/2019. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/incra-processosabertos-quilombolas-v2.pdf>. Acesso em 13 mai 2021.

BRAZ, B. D. **Efeito do uso de hidrogel e de diferentes tipos de substratos na germinação e no desenvolvimento de plântulas de Anacardium humile ST. HILL**. 2016.

BRITO, M. A., PEREIRA, E. B. C., PEREIRA, A.V., RIBEIRO, J.F. **Cagaita; biologia e manejo**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária CdpAdC, editor. Planaltina, DF.: EMBRAPA 2003.

BROCHADO, C. O., ALMEIDA, A. P., BARRETO, B. P., COSTA, L. P., RIBEIRO, L. S., PEREIRA, R. L. C., KOATZ V L. G., COSTA, S. S. Flavonol robinobiosides and rutinosides

from *Alternanthera brasiliana* (Amaranthaceae) and their effects on lymphocyte proliferation in vitro. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 14, n. 3, p. 449-451, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0103-50532003000300018>.

BROTERO, M. Desmatamento no Cerrado aumenta quase 20% em 2022, segundo relatório de instituto: Área desmatada em dezembro quase dobrou. **CNN Brasil**. São Paulo, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/desmatamento-no-cerrado-aumenta-quase-20-em-2022-segundo-relatorio-de-instituto/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRUNETON, J. **Farmacognosia** 2. ed. Zaragoza: Acribia. 1099p, 2001.

CAETANO, N.; SARAIVA, A.; PEREIRA, R.; CARVALHO, D.; PIMENTEL, M.C.B.; MAIA, M.B.S. Determinação de atividade antimicrobiana de extratos de plantas de uso popular como anti-inflamatório. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, supl., p. 132-135, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2002000300062>

CANUTO, K. M., SILVEIRA, E. R., BEZERRA, A. M. E. Estudo fitoquímico de espécimes cultivados de cumaru (*Amburana cearensis* A. C. Smith). **Química Nova**, v.33, n.3, 2010.

CARDOSO, A. Saberes e práticas tradicionais de etnias bijagós e suas relações com a organização, a gestão e a conservação da biodiversidade de Guiné-Bissau. In: **XI Congresso Luso Afro Brasileiro De Ciências Sociais – Diversidade E (Des)Igualdades**, 11, 2011, Ondina. Anais... Ondina: Universidade Federal da Bahia, 2011.

CASTELLUCCI, S., LIMA, M. I., NORDI, N., & MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 3(1), 51-60. 2000.

CAPELLA SO, TILLMANN MT, FÉLIX AOC, FONTOURA EG, FERNANDES CG, FREITAG RA, SANTOS, M. A. Z., FÉLIX, S. R., & NOBRE, M. O Potencial cicatricial da *Bixa orellana* L. em feridas cutâneas: estudo em modelo experimental. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 68, n. 1, 2016. <https://doi.org/10.1590/1678-4162-8374>.

CASSADY, J.M., DOUROS, J.D. **Miscellaneous Natural Products with Antitumor Activity. Anticancer Agents Based on Natural Product Models**. Academic Press, New York, p. 474, 1980.

CASTAÑO-ARBOLEDA, N., CÁRDENAS, D., RODRIGUEZ, E.O., (EDS.). **Ecología, aprovechamiento y manejo sostenible de nueve especies de plantas del departamento del Amazonas, generadoras de productos maderables y no maderables**. Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas - SINCHI, Corporación para el Desarrollo Sostenible del Sur de la Amazonia - CORPOAMAZONIA, Ministerio de Ambiente, Vivienda y Desarrollo Territorial, Bogotá, Colombia. 2007

CASTELLANOS, J. R. G.; PRITO, J. M.; HEINRICH, M. Red Lapacho (*Tabebuia impetiginosa*) - a global ethnopharmacological commodity? **Journal of Ethnopharmacology**, Clare, v. 121, n. 1, p. 1-13, 2009.

- CASTELLUCCI, S., LIMA, M. I., NORDI, N., & MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 3(1), 51-60, 2000.
- CHAKRABORTY, A. K., GAIKWAD, A. V., SINGH, K. B. Phytopharmacological review on *Acanthospermum Hispidum*. **Journal of Applied Pharmaceutical Science**, v. 2, n. 1, p. 144-148, 2012.
- CNC Flora. *Abarema cochliacarpus* in **Lista Vermelha da flora brasileira** versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Abarema-cochliacarpus>>. Acesso em 4 dezembro 2022.
- CNC Flora. *Amburana cearensis* in **Lista Vermelha da flora brasileira** versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Amburana-cearensis>>. Acesso em 4 dezembro 2022.
- CNC Flora. *Caryocar brasiliense* in **Lista Vermelha da flora brasileira** versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Caryocar-brasiliense>>. Acesso em 4 dezembro 2022.
- CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**, vol. 4, Ministério da Agricultura/IBDF, Rio de Janeiro, Brasil, 1978.
- CONAQ- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (2021). O que é quilombola? Disponível em: <http://conaq.org.br/uma-nova-luta/> Acessado em: 08/05/2021.
- COSTA, C. L. S., CHAVES, M. H. (2005). Extração de pigmentos das sementes de *Bixa orellana* L.: uma alternativa para disciplinas experimentais de química orgânica. **Química Nova**, v. n. 1, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000100026>.
- COSTA, I. B., BONFIM, F. P., PASA, M. C., & MONTERO, D. A. Estudio etnobotánico de la flora medicinal en la comunidad rural Rio dos Couros, estado de Mato Grosso, Brasil. **Boletín Latinoamericano Y Del Caribe De Plantas Medicinales Y Aromáticas**, v. 16, n. 1, p. 53-67, 2017. [www.blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/view/155](http://www.blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/view/155).
- CRAGG, G.M., NEWMAN, D.J. Plants as a source of anticancer agents. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 100, p. 72–79, 2005.
- DELAPORTE, R. H., SÁNCHEZ, M. G., CUÉLLAR, C. A., DE MELLO, J. C. P. Control de calidad y actividad antiinflamatoria de las drogas vegetales *Alternanthera brasiliensis* (L.) Kuntze y *Bouchea fluminensis* (Vell.). **Acta Farmacéutica Bonaerense**, La Plata, v. 20, n. 1, p. 39-46, 2001.
- DI STASI, L.C. AND HIRUMA-LIMA, C.A. Plantas medicinais na Amazônia e Mata Atlântica. 2nd Edition, **UNESP**, São Paulo/SP, 604, 2002.

DUARTE, A. R., NAVES, R. R., SANTOS, S.C., SERAPHIN, J. C., FERRI, P. H., Seasonal influence on the essential oil variability of *Eugenia dysenterica*. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 20, n. 5, p. 967-974, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-50532009000500023>.

ELIAS, M. E. A., SCHROTH, G., MACÊDO, J. L. V., MSS MOTA, M. S. S., D'ANGELO, S. A. "Nutrição mineral, crescimento e produtividade de urucum (*Bixa orellana*) em sistemas agroflorestais em um Ferral solo Amazônico," **Agricultura Experimental**, v. 38, n. 3, p. 277–289, 2002.

FAGUNDES, N. C. A., OLIVEIRA, G. L., SOUZA, B. G. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais. **Revista Fitos**, v.11, n. 1, p. 1-19, 2017.

FERREIRA F M C., LOURENÇO F J C., BALIZA D P. Ethnobotanical survey of medicinal plants in maroon community Carreiros, Mercês - Minas Gerais. **Revista Verde**, v 9, n. 3 , p. 205- 212, 2014.

FIGUEIREDO, R. W.; MAIA, G. A.; FIGUEIREDO, E. A. Propriedades físico-químicas e composição dos ácidos graxos da fração lípidica da polpa e amêndoa do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm). **Ciências Agronômicas**, v. 20, n. 1/2, 1989.

FREIRES, I. A.; SANTAELLA, G. M.; SARDIC, J. C. O.; ROSALEN, V. L. The alveola bone protective effects of natural products: A systematic review. **Archives of Oral Biology**, n. 87, p. 196-203, 2018.

GANDARA, A. *Acanthospermum* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB103231>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

GANGA, R. M. D., FERREIRA. G. A., CHAVES, L. J., NAVES, R. V., NASCIMENTO, J. L. Caracterização de frutos e árvores de populações naturais de *Hancornia speciosa* Gomes do cerrado. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 32, n. 1, p. 101-113, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0100-29452010005000019>.

GEMAQUE, R. C. R.; DAVIDE, A. C.; FARIA, J. M. R. Indicadores de maturidade fisiológica de sementes de ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*). **Cerne, Lavras**, v. 8, n. 2, p. 84-91, 2002.

GUIMARÃES, B. O., MORAIS, I. L. DE, & OLIVEIRA, A. P. Plantas medicinales y su uso popular en el asentamiento de Boa Esperança, Piracanjuba, Goiás, Brasil. **Boletín Latinoamericano Y Del Caribe De Plantas Medicinales Y Aromáticas**, v. 21, n. 4, p. 485-513, 2022. <https://doi.org/10.37360/blacpma.22.21.4.30>.

HAILA, H., LIEVONEN, S. M., HEINONEN, M. I. Effects of lutein, lycopene, annatto and ãtocopherol on autoxidation of triglycerides. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 44, n. 6, p. 2096-2100, 1996. <https://doi.org/10.1021/jf9504935>.

HECTOR H.F., KOOLEN, FELIPE M.A., DA SILVA, FÁBIO C. GOZZO, ANTONIA Q.L. DE SOUZA, AFONSO D. L. DE SOUZA, Antioxidant, antimicrobial activities and

characterization of phenolic compounds from buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) by UPLC–ESI-MS/MS, **Food Research International**, v. 51, n. 2, p. 467-473, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2013.01.039>.

HIRUMA-LIMA, C. A., SANTOS, L. C., KUSHIMA, H., PELLIZZON, C. H., SILVEIRA, G. G., VASCONCELOS, P. C. P., VILEGAS, W., SOUZA BRITO, A. R. M. *Qualea grandiflora*, a Brazilian “Cerrado” medicinal plant presents an important antiulcer activity. **Journal of Ethnopharmacology** v. 104, p. 207–214, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2014.11.050>.

IGANCI, J. R. V., MORIM, M. P. *Abarema* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB017975>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

KIOKIAS, S.; OREOPOULOU, V. Antioxidant properties of natural carotenoid extracts against the AAPH-initiated oxidation of food emulsions. **Innovative Food Science & Emerging Technologies**, v.7, p.132-139, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.ifset.2005.12.004>.

KOOLEN, H.H.F., SOARES, E.R., DA SILVA, F. M. A. DE SOUZA, A. Q. L., RODRIGUES-FILHO, E., DE SOUZA, A.D.L. Triterpenes and flavonoids from the roots of *Mauritia flexuosa* **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 22, p. 189-192, 2012.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. **Versuch einer Klassifikation der Klimate, vorzugweise nach ihren Beziehungen zur Pflanzenwelt**. – Meteorol. Z. 18, 106–120, 1901.

KUBO, M. I., OCHI, P. C., VIEIRA, S. Komatsu Antitumor agents from the cashew (*Anacardium occidentale*) apple juice. **Journal of Agricultura and Food Chemistry**., v. 41, n. 6, p. 1012-1015, 1993.

LAGROTA, M. H. C., WIGG, M. D., SANTOS, M. M. G., MIRANDA, M. M. F. S., CAMARA, F. P., COUCEIRO, J. N. S. S., & COSTA, S. S. Inhibitory activity of extracts of *Alternanthera brasiliana* (amaranthaceae) against the herpes simplex virus. **Phytotherapy Research**, v. 8, n. 6, p. 358–361, 1994. <https://doi.org/10.1002/ptr.2650080609>.

LAVÔR, D. T., LAVOR, I. A., & SANTOS, A. C. V. Uso etnobotânico da espécie *Myracrodruon urundeuva* Allemão em comunidades rurais, Pernambuco, Brasil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 4, p. 6578-6588, 2021.

LEDERMAN, I. E., SILVA JUNIOR, J. F., BEZERRA, J. E. F., ESPÍNDOLA, A. C. de MELO. Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomez). In: LEDERMAN, I. E. **Série frutas nativas**. Jaboticabal: Funep, p. 35, 2000.

REDE CERRADO, 2022. Let’s prevent a gloomy monday for cerrado’s traditional peoples and communities Disponível em: <https://redecerrado.org.br/gloomy-monday-for-cerrados-traditional-peoples-and-communities/>. Acesso em: 28/12/2022.

LI, C. J., WANG, C., PARDEE, A. B. Induction of apoptosis by beta-lapachone in human prostate cancer cells. **Cancer Research**, v. 55, p. 3712–3715, 1995.

LIMA JÚNIOR J. P., FRANCO R. R., SARAIVA A. S., MORAES I. B., ESPINDOLA F. S. *Anacardium humile* St. Hil as a novel source of antioxidant, antiglycation and  $\alpha$ -amylase inhibitors molecules with potential for management of oxidative stress and diabetes. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 268, p. 1-12, 2021, <https://doi.org/10.1016/j.jep.2020.113667>.

LIMA, A., SILVA, A. M. O., TRINDADE, R. A., TORRES, R. P., MANCINI-FILHO, J. CHEMICAL COMPOSITION AND BIOACTIVE COMPOUNDS IN THE PULP AND ALMOND OF PEQUI FRUIT (*Caryocar brasiliense*, Camb.). **Revista Brasileira de Fruticultura. Jaboticabal**, v. 29, n. 3, p. 695-698, 2007.

LOHMANN, L. G. *Handroanthus* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB114086>>. Acesso em: 24 jan. 2023

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Plantarum, v.1. p. 368, 1992.

LOURENÇO, J. A., PITANGUI, C. P., JORDÃO, A. A., VANNUCCHI, H., CECCHI, A. O. Ausência de mutagenicidade e antimutagenicidade do extrato obtido das flores do ipê-roxo *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.]. **Revista Brasileira Plantas Medicinai**s, Botucatu, v. 12, n. 4, p. 414-420, 2010.

LUIZ-FERREIRA, A., COLA-MIRANDA, M., BARBASTEFANO, V., HIRUMA-LIMA, C. A., VILEGAS, W., SOUZA BRITO, A. R. Should *Anacardium humile* St. Hil be used as an antiulcer agent? A scientific approach to the traditional knowledge. **Fitoterapia**, v. 79, n. 3, p. 207-209, 2008.

MACÊDO, D. G., RIBEIRO, D. A., COUTINHO, H. D. M., MENEZES, I. R. A., SOUZA, M. M. A. Práticas terapêuticas tradicionais: uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y aromáticas**. v. 14, n. 6, p. 491-508, 2015.

MAIA, N. G. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: Editora Leitura & Arte, p. 413, 2004.

MANOSSO F., OLIVEIRA E., HEIDEMANN V. B., ANESE S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de campo novo do parecis - mt. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v. 11, n. 1, p. 349-365, 2021.

MARCHETE, R., OLIVEIRA, S., BAGNE, L., SILVA, J. I. S., VALVERDE, A. P., ARO A. A., FIGUEIRA, M. M., FRONZA, M., BRESSAM, T. M., GOES, V. F. F., GASPI, F. O. G., SANTOS, G. M. T., ANDRADE, T. A. M. Anti-inflammatory and antioxidant properties of *Alternanthera brasiliana* improve cutaneous wound healing in rats. **Inflammopharmacol**, v. 29, p. 1443–1458, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10787-021-00862-3>.

MARTINEZ-TOME, M., JIMÉNEZ, A. M., RUGGIERI, S., FREGA, N., STRABBIOLI, R., MÚRCIA, M. A. Antioxidant properties of mediterranean spices compared with common food additives. **Journal of Food Protection**, v. 64, n. 9, p.1412-1419, 2001.

- MARTINS, L. R. R., BRENZAN, M. A., NAKAMURA, C. V., BENEDITO, B. P. F.; NAKAMURA, T. U., CORTEZ, L. E. R., CORTEZ, D. A. G. In vitro antiviral activity from *Acanthospermum australe* on herpesvirus and poliovirus. **Pharmaceutical Biology**, v. 49, n. 1, p. 26-31, 2010. <https://doi.org/10.3109/13880209.2010.493177>.
- MAZUTI SILVA, S. M., SILVA, C. A. G., FONSECA-BAZZO, Y. M., MAGALHÃES, P. O., SILVEIRA, D. “*Eugenia dysenterica* mart. Ex dc. (cagaita): planta brasileira com potencial terapêutico.” **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 27, p. 49-95, 2015.
- MEDEIROS, R. M., CAVALCANTE, E. P., DUARTE, J. F. M. Classificação climática de köppen para o estado do Piauí – Brasil. **Revista Equador (UFPI)**, v. 9, n. 3, p. 82 – 99, 2020.
- MEDEIROS, R., AZEVEDO, P., SABOYA, L., FRANCISCO, P. R. Classificação climática e zoneamento agroclimático para o município de Amarante – PI. **Revista Brasileira de Agricultura Irrigada**. v. 7, p. 170-180, 2013. <https://doi.org/10.7127/rbai.v7n200011>.
- MENDONÇA, M. P.; LINS, L. V. (Orgs.). **Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, p.157, 2000.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 6, de 23 de setembro de 2008. Espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção e com deficiência de dados, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 set. 2008. Seção 1, p.75-83, 2008. In: CNC Flora. *Myracrodruon urundeuva* in **Lista Vermelha da flora brasileira** versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Myracrodruon urundeuva](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Myracrodruon%20urundeuva)>. Acesso em 4 dezembro 2022.
- MIRANDA-VILELA, A. L. Avaliação dos efeitos antígenotóxicos, antioxidantes e farmacológicos de extratos da polpa do fruto do pequi (*Caryocar brasiliense* CAMB). Tese de Doutorado. Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2009.
- MOREIRA, G. C., CARDOSO, K. C. M., FERREIRA, L. B. M. Aspectos históricos e legais das comunidades remanescentes quilombolas interligados à conservação do bioma cerrado. **Brazilian Applied Science Review**, v. 6, p. 13919-13930, 2022.
- MORIM, A. M. A., PRANCE, G. T., MEDEIROS, H. Caryocaraceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em 4 dezembro 2022.
- MOURA, C., NASCIMENTO, G., GAROFALO, C. Atividade antibacteriana de *Qualea grandiflora* Mart. (VOCHYSIACEAE). **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia**. v. 8, p. 34-42, 2012.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B. & KENT, J. Biodiversity hotspot for conservation priorities Nature. Nature 404(6772): 853-858, 2000.

- MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global. 2006.
- NASCIMENTO, J. M., CONCEIÇÃO, G. M. Plantas medicinais e indicações terapêuticas da comunidade quilombola Olho D'água do Raposo, Caxias, Maranhão, Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 138-151, 2011.
- NAVES, R. V., ALMEIDA NETO, J. X., ROCHA, M. R., BORGES, J. D., CARVALHO, G. C., CHAVES, L. J., SILVA, V. A. Determinação de características físicas em frutos e teor de nutrientes, em folhas e no solo, de três espécies frutíferas de ocorrência natural nos cerrados de Goiás. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 107–114, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pat/article/view/2913>.
- NUNES, Y. R. F., FAGUNDES, M., ALMEIDA, H. S., VELOSO, M. D. M. Aspectos ecológicos da aroeira (*Myracrodruon Urundeuva* allemão - anacardiaceae): fenologia e germinação de sementes. **Revista Árvore**, v. 32, n. 2, p. 233-243, 2008.
- OLANDA, R. F., BARROSO, E. B., GAVILANES, M. L., SILVA, E. O. Medicinal plants used in the Santo Antônio dos Pretos quilombola community (Codó Municipality, Maranhão, Brazil). **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 3, p.3 92-401, 2020. <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.003.0030>.
- OLIVEIRA, G. B., CONCEIÇÃO, G. M. Conhecimento etnobotânico dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na comunidade do povoado Km 17, Codó, Maranhão. Monografia (Graduação em Biologia) - Centro de Estudos Superiores de Caxias, Maranhão, 2015.
- OLIVEIRA, V. B., YAMADA, L. T., FAGG, C. W., BRANDÃO, M. G. L. Native foods from Brazilian biodiversity as a source of bioactive compounds. **Food Research International**, v. 48, n. 1, p. 170-179, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2012.03.011>.
- PACHECO, M. E. L. **Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero**. En: **GT Gênero –Plataforma de Contrapartes Novib/SOS Corpo**. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania (obra coletiva), 2002.
- PAGOTTO, T. C. S. et al. Bioma cerrado e área estudada. In: PAGOTTO, T. C. S.; SOUZA, P. R. **Biodiversidade do complexo Aporé-Sucuriú** : subsídios à conservação e ao manejo do cerrado: área prioritária 316-Jauru. Campo Grande: UFMS, p. 18- 30, 2006.
- PARK, B. S., KIM, J. R., LEE, S. E., KIM, K. S., TAKEOKA, G. R., AHN, Y. J., KIM, J. H. Selective growth-inhibiting effects of compounds identified in *Tabebuia impetig-inosa* inner bark on human intestinal bacteria. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 53, p. 1152–1157, 2005.
- PASSOS, X.S.; SANTOS, S.C.; FERRI, P.H.; FERNAN-DES, O.F.L.; FREITAS PAULA, T.; GARCIA, A.C.F.; SILVA, M.R.R. Atividade antifúngica de *Caryocar brasiliensis* (Caryocaraceae) sobre *Cryptococcus neoformans*. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.35, n.6, p.623-627, 2002.



PAULINO, M. L. V. B., SILVA, A. P. C., MARTINS, J. S., SILVA, J. A., SANTOS, A. F. *Myracrodruon urundeuva* Allemão antiradical activity. **Revista Ambiental e Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL**, v. 12, n. 3, a. 2020.

ISNP - Instituto Sociedade, População e Natureza, 2023. Peoples and traditional communities of the cerrado. Disponível em: <https://isnp.org.br/en/biomes/cerrado/peoples-and-traditional-communities-of-the-cerrado/>. Acesso em: 01/01/2023.

PEREIRA, A. C., PEREIRA, A. B. D., MOREIRA, C. C. L., BOTION, L. M., LEMOS, V. S., FERNÃO C. BRAGA, F. C., CORTES, S. F. *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae) as a potential anti-diabetic drug, **Journal of Ethnopharmacology**, v. 161, p. 30-35, 2015.

RIBEIRO, É. E. Análise fitoquímica de extratos da casca de *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae). [Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto]. <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/Analise/Fitoquimica/Casca>, 2018.

RIBEIRO, F., PEREIRA, D. S. Utilização do cumaru como planta medicinal: revisão bibliográfica. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 82-93, 2022. <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0010>.

RIBEIRO, K.V.; LIMA, I. M. DE M. F.; ALBUQUERQUE, E. L. S. Município de Amarante, estado do Piauí: mapeamento e análise do uso atual da terra. **Geographia Meridionalis**, v. 03, n. 01, p. 26–43, Jan-Jun/2017.

ROCHA, M. S., FIGUEIREDO, R. W., ARAÚJO, M. A. M., MOREIRA-ARAÚJO, R. S. R. Physical and chemical characterization and antioxidant activity (in vitro) of fruit of the Piauí savanna. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 35, p. 933-941, 2013.

ROQUE, A. A., ROCHA, R. M., LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

ROYO, V. A., MERCADANTE-SIMÕES, M. O., RIBEIRO, L. M., OLIVEIRA, D. A., AGUIAR, M. M. R., ELLENHISE R. COSTA, E. R., FERREIRA, P. R. B. Anatomy, histochemistry, and antifungal activity of *Anacardium humile* (Anacardiaceae) leaf. **Microscopy and Microanalysis**, v. 21, n. 6, p. 1549-1561, 2015. <https://doi.org/10.1017/S1431927615015457>.

SANO, S. M., DA FONSECA CEL, RIBEIRO J. F, OGA F. M, LUIZ, A. J. B. Folhação, loração, frutificação e crescimento inicial da cagaiteira em Panaltina, DF. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 30, n. 1, p. 5-14, 1995.

SANTOS M. H. B., FARIAS, J. C., VIEIRA I. R., BARROS R. F. M. Plantas medicinais usadas para doenças do sistema respiratório em mercados públicos do nordeste do Brasil. **Ethnoscience**, v. 7, n. 3, p. 62-76, 2022. <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscience.v7i3.120004>

SANTOS, A. C. B., SILVA, M. A. P., SOUZA, R. K. D. Levantamento florístico das espécies utilizadas na arborização de praças no município de Crato-CE. **Caderno de Cultura e Ciência, Crato**, v. 10, n. 1, p. 13-18, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE/DEUTSCHE GESSELLSCHAFT TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (SEMA/GTZ). **Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná**, Curitiba, PR, p.139, 1995.

SELEME, E. P. *Amburana* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22781>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SENA, J. et al. Visão docente sobre plantas medicinais como um saber e sua utilização como medicamento. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 14, n. 1, p. 196-201. 2006.

SENNA, L. R. *Alternanthera* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4302>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SEPTÍMIO, L. R. **A Fitoterapia baseada em ervas medicinais do cerrado**. São Paulo:SIPE, p.49, 1994.

SHIMIZU, G. H., SOUZA, L. F., GONÇALVES, D. J. P., FRANÇA, F. Vochysiaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15288>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA J. A., SILVA D. B., JUNQUEIRA N. T. V., ANDRADE, L. R. M. **Frutas nativas dos cerrados**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária CdPAdC, editor. Brasília - DF: EMBRAPA-CPAC; p. 166, 1994.

SILVA, G. A., BAKKE, I. A., VASCONCELOS, G. dos S., BAKKE, O. A., LUZ, M. N. DA.; DELFINO, R. C. H., SANTOS, J. J. Distribution of *Anadenanthera colubrina* var. cebil (Griseb.) Altschul in a caatinga área. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

SILVA, J. H. C., FERREIRA, R. S., PEREIRA, P. E., BRAGA-DE-SOUZA, S., ALMEIDA, MMAD., SANTOS, C. C. D., BUMBUM, A. M., CAIAZZO, E., CAPASSO, R., SILVA, V. D. A. D., COSTA, S. L. *Amburana cearensis*: Efeitos farmacológicos e neuroprotetores de seus compostos. **Molecules**, v. 25, n. 15, 2020. <https://doi.org/10.3390/molecules25153394>.

SILVA, L. C., PEGORARO, K. A., PEREIRA, A. V., ESMERINO, L. A., CASS, Q. B., BARISON, A., BELTRAME, F. L. Antimicrobial Activity of *Alternanthera brasiliana* Kuntze (Amaranthaceae): a Biomonitoring Study. **Latin American Journal of Pharmacy (formerly Acta Farmacéutica Bonaerense) Lat. Am. J. Pharm**, v. 30, n. 1, p. 147-53, 2011.

SILVA-LUZ, C. L., PIRANI, J. R., PELL, S. K., MITCHELL, J. D. Anacardiaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15463>. Acesso em: 25 jan. 2023.

- SILVEIRA, Z. D. S., MACÊDO, N.S., BEZERRA, R. S., SIYADATPANAH, A., COUTINHO, H. D. M., SEIFI, Z., KIM, B., CUNHA, F. A. B., BALBINO, V. D. Q. Phytochemistry and Biological Activities of *Amburana cearensis* (Allemão) ACSm. **Molecules**, v. 27, n. 505, 2022. <https://doi.org/10.3390/molecules27020505>.
- SIMAMURA, E., HIRAI, K.I., SHIMADA, H., PAN, J., KOYAMA, J. Mitochondrial damage prior to apoptosis in furanonaphthoquinone treated lung cancer cells. **Cancer Detection and Prevention**, v. 27, p. 5–13, 2003.
- SIQUEIRA, J. C. Plantas do cerrado na medicina popular. **Jornal Brasileiro de Ciências**, v. 2, n. 8, p. 41-44, 1982.
- SOUSA, J. S., BORGNETH, A. L. **Direitos Humanos: [e-book]: perspectivas interdisciplinares na produção científica da UFPI**. Bauru, SP: Gradus Editora, 400p. ISBN: 978-65-88496-17-6, 2020.
- SOUZA, E. R. B., NAVES, R. V., OLIVEIRA, M. F. Início da produção de frutos de cagaiteira (*Eugenia dysenterica* dc) implantada em Goiânia, Goiás. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 35, n. 3, p. 906-909, 2013.
- SOUZA-MOREIRA, T. M.; SALGADO, H. R. N.; PIETRO, R. C. C. R..O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. **Revista Brasileira Farmacognosia.**, v. 20, n. 3, p. 435-440, 2010.
- SOUZA, P., KERN, A.E.O., FLORIANI, V., CECHINEL-FILHO. Analgesic properties of a hydroalcoholic extract obtained from *Alternanthera brasiliana*. **Phytotherapy Research.**, v. 12, p. 279-281, 1998.
- TAVARES, D M S. **A Capela e o Terreiro na Chapada Devoção Mariana e Encantaria de Barba Soeira no Quilombo Mimbó, Piauí**. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2008.
- TEFERA, B. N., KIM, Y. D. Ethnobotanical study of medicinal plants in the Hawassa Zuria District, Sidama zone, Southern Ethiopia. **Journal of Ethnobiology Ethnomedicine**, v. 15, n. 25, 2019. <https://doi.org/10.1186/s13002-019-0302-7>
- TRACZ, V., CRUZ-SILVA, C. T. A., LUZ, M. Z. Produção de mudas de penicilina (*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze) via estaquia. **Revista Brasileira Plantas Medicinai**s, v. 16, n. 6, 2014. [https://doi.org/10.1590/1983-084x/12\\_098](https://doi.org/10.1590/1983-084x/12_098).
- URZEDA, M. A., MARCUSSI, S., SILVA PEREIRA, L. L., FRANCA, S. C., A.M. PEREIRA, A. M., PEREIRA, P. S., DA SILVA, S. L., GUIMARAES, C. L., CALDERON, L. A., STABELI, R. G., A.M. SOARES, A. M., COUTO, L. B. Evaluation of the hypoglycemic properties of *Anacardium humile* aqueous extract **Evid Based Complement Alternat Med**, v. 2013, p. 1-8, 2013. <https://doi.org/10.1155/2013/191080>.
- VARELA, E. P., DE ASSUNÇÃO, V. K., CHAU MING, L., CITADINI-ZANETTE, V. Semeando saberes: a etnobotânica e o quintal na valorização do conhecimento da mulher agricultora. **Revista Etnobiología**, v. 20, n. 2, p. 213-235, 2022.

VASCOCELOS, J. N. C., BRITO, A. L., LIMA, A. P. P. S., ALMEIDA, J. R. G. S., OLIVEIRA, A. P., SOARES, T. L., SANTANA, J. R. F. Induction, biochemical trait and phytochemical screening of calluses of *Amburana cearensis* (Allemão) AC Smith. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 42, p. 1-13, 2020. <https://doi.org/10.4025/actascibiolsci.v42i1.54187>.

VIANA, G. S. B., MATOS, F. J. A., BANDEIRA, M. A. M., RAO, V. S. N. **Aroeira-do-sertão: estudo botânico, farmacognóstico, químico e farmacológico**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 164p, 1995.

VIANNA, S. A. *Mauritia* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15723>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

VILAR, D. A., VILAR, M. S. A., MOURA, T. F. A. L., RAFFIN, F. N., OLIVEIRA, M. R., FRANCO, C. F. O., ATHAYDE-FILHO, P. F., DINIZ, M. F. F. M., BARBOSA-FILHO, J. M. Traditional Uses, Chemical Constituents, and Biological Activities of *Bixa orellana* L.: A Review. **Hindawi Publishing Corporation e Scientific World Journal**. 2014. <http://dx.doi.org/10.1155/2014/857292>.

VILAS BOAS, E. V. B. Frutos minimamente processados: pequi. In: **ENCONTRO NACIONAL SOBRE PROCESSAMENTO MÍNIMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS**, 3., 2004, Viçosa, MG. Anais... Viçosa: UFV, p. 122-127, 2004.

VIRAPONGSE, A., ENDRESS, B. A., GILMORE, M. P., HORN, C., ROMULO, C. Ecology, livelihoods, and management of the *Mauritia flexuosa* palm in South America, **Global Ecology and Conservation**, v. 10, p. 70-92, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.gecco.2016.12.005>.

WHO. Guidelines on Good Agricultural and Collection Practices (GACP) for Medicinal Plants. WHO, Geneva, Suíça. 2003.

WUERZBERGER, S., PINK, J. J., PLANCHON, S. M. Induction of apoptosis in MCF-7:WS8 breast cancer cells by beta-lapachone. **Cancer Research**, v. 58, p. 1876–1885, 1998.

ZUCCHI, M. I., PINHEIRO, J. B., CHAVES, L. J., COELHO, A. S. G., COUTO, M. A., MORAIS L. K., VENCOVSKY, R. Genetic structure and gene flow of *Eugenia dysenterica* natural populations. **Pesq Agropec Bras**, v. 40, n. 10, p. 975-980, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2005001000005>.

**Apêndice 1**  
**Questionário**  
**USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

1- Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

2-Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

3- Escolaridade:

- ( ) Ensino básico incompleto
- ( ) Ensino básico completo
- ( ) Ensino médio incompleto
- ( ) Ensino médio completo
- ( ) Graduação incompleta
- ( ) Graduação completa
- ( ) Pós - Graduação incompleto
- ( ) Pós - Graduação completa

4- Você já ouvir falar de Plantas Medicinais?

- ( ) Sim \*
- ( ) Não
- ( ) Não sabe responder

\*Onde? \_\_\_\_\_

5- Se você já ouviu falar você já fez uso de alguma espécie vegetal com finalidade medicinal?

- ( ) Sim \*
- ( ) Não
- ( ) Não sabe responder

\*Onde? \_\_\_\_\_

6- Quais plantas você costuma utilizar e pra qual finalidade?

\_\_\_\_\_

7- Com qual frequência você utiliza as plantas medicinais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8- Qual a forma mais comum utilizada por você?

- ( ) Chá
- ( ) Garrafada
- ( ) Xarope
- ( ) Banhos
- ( ) Outros \_\_\_\_\_

9- Qual parte da planta você utiliza com maior frequência?

- ( ) Folha
- ( ) Raiz
- ( ) Casca

Entrecasca

Fruto

Outros \_\_\_\_\_

10- Você conhece algum desses materiais vegetais? Marque os que reconhece o nome, ou já teve algum tipo de contato e para que e foi usado.

açafraão da terra

angico

barbatimão

barú

copaíba

pau terra

jatobá

arnica

carrapicho de boi

mangaba

assa-peixe

quebra pedra

pequi

urucum/coloral

embaúba

crista-de-galo

vinagreira

algodãozinho

pau santo

fedegoso

jambú/treme-treme

angelim-amargoso

sucupira

boldo nativo

melão-de-são-caetano

barbatimão

capim-santo

mastruz

erva-cidreira

urtiga-branca

11. Como ou com quem você obteve informações sobre as plantas medicinais?

\_\_\_\_\_

12. Qual outra finalidade, além de medicinal, as plantas são utilizadas?

\_\_\_\_\_

## Apêndice 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ, AMARANTE, PIAUÍ: UM ENFOQUE ETNOBOTÂNICO” para responder um questionário sobre o uso de plantas do Cerrado para fins medicinais. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ter seu consentimento.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Gardjany da Costa Moreira através do telefone: (63) 992618731 ou através do e-mail: [gardjany.moreira@ifgoiano.edu.br](mailto:gardjany.moreira@ifgoiano.edu.br). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, no310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3664 ou pelo e-mail: [cep@ifgoiano.edu.br](mailto:cep@ifgoiano.edu.br).

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A prática do uso de recursos naturais em comunidades tradicionais é uma metodologia usada desde as mais antigas civilizações, onde a preservação do conhecimento é transmitida entre as gerações. O uso dos recursos naturais dentro das sociedades tradicionais é aplicado como meios de tratamento fitoterápicos para uma melhor possibilidade de vivência, proporcionando um prolongamento de permanência de vida. (BALICK & COX, 1997). No entanto, esse conhecimento tradicional está se perdendo ao longo do tempo, devido a diminuição do número de espécies fitoterápicas, redução das áreas naturais e o crescente acesso e valorização da medicina convencional que, muitas vezes gera uma desvalorização dos saberes tradicionais pelas novas gerações (AMOROZO, 1996). Esse mesmo autor destaca a importância de estudar o conhecimento e uso tradicional das plantas medicinais, resgatando esse patrimônio cultural tradicional e garantindo sua sobrevivência e perpetuamento. É necessário otimizar os usos populares para que seja possível desenvolver preparados terapêuticos de baixo custo e organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo verificar o conhecimento e utilização de plantas medicinais, bem como determinar a distribuição potencial geográfica de algumas espécies de relevância ecológica e sociocultural na comunidade quilombola Mimbó, Amarante-PI.

Para a metodologia, inicialmente será realizado o contato prévio, apresentando a proposta do trabalho de pesquisa para dona Ideuzuite (líder comunitária e cultural Amarantina) e para a comunidade em geral, tomando sempre todas as medidas de segurança contra COVID-19, com uso de álcool 70%, uso obrigatório de máscaras, uso de canetas individuais e distanciamento social.

Os participantes serão escolhidos de forma aleatória, onde cada um terá acesso ao TCLE e o esclarecimento de quaisquer dúvidas referentes a pesquisa, tendo um prazo de 24 horas após a apresentação para decidirem se desejam participar ou não, visto que a líder comunitária já tem conhecimento da pesquisa e já está informando a comunidade sobre a possibilidade de sua realização. Após a assinatura do termo, cada participante da pesquisa receberá uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida, terá acesso ao questionário semiestruturado impresso. Além disso será realizada uma entrevista com registrada por meio de gravações e fotos, todas as informações serão tabuladas em Excel, criando-se um banco de dados.

As espécies citadas serão coletadas, prensadas e herborizadas. Sua identificação será feita por meio do uso de microscópio estereoscópico, chaves analíticas e literatura taxonômica especializada, bem como por consulta ao banco de dados da Flora do Brasil 2020 (FLORA DO BRASIL 2020) e do The Plant List (THE PLANT LIST). Também será realizada comparação com exsicatas depositadas no Herbário Graziela Barroso (TEPB) e no Herbário Delta do Parnaíba (HDelta), ambos pertencentes à Universidade Federal do Piauí (UFPI). Destas, serão selecionadas as 5 mais citadas para a elaboração de modelos de distribuição potencial por meio do software de análise preditiva MaxEnt. Como final desse estudo, será produzido documentário, assim como um artigo científico na área de etnobotânica com todas as informações, registros e modelos de distribuição potencial das espécies escolhidas. A fim de colaborar com a organização e sistematização do conhecimento sobre plantas medicinais utilizadas por moradores da comunidade quilombola. Visando uma maior valorização do papel social exercido por essa comunidade sobre a conservação da biodiversidade.

## 2. Desconfortos, riscos e benefícios

Como este estudo visa aplicação de um questionário entendemos que os riscos são mínimos. Entretanto, garantiremos a você acesso aos resultados individuais e coletivos do estudo, minimizaremos desconforto garantindo que você tenha liberdade de não responder questões constrangedoras, estaremos atentos aos sinais de desconforto em sua participação com a pesquisa e garantiremos a não violação dos documentos assegurando confidencialidade e privacidade. Garantimos que o estudo será suspenso se percebermos algum risco ou dando à



saúde consequente à sua participação na pesquisa, não previsto no TCLE. Respeitaremos seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como seus costumes. Nós, os pesquisadores seremos os únicos a ter acesso à planilha de resultados. Ao participar da pesquisa você estará tendo a oportunidade de participar de um estudo científico e contribuirá com o levantamento de dados sobre o uso de plantas do Cerrado para fins medicinais. Não é possível prever maiores benefícios, mas as garantias éticas estão previstas amplamente.

#### Forma de acompanhamento e assistência

A você está assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo.

Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para profissionais qualificados de acordo com sua demanda.

#### 4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Os pesquisadores irão tratar suas respostas com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

#### 5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes maiores de 18 anos:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ, AMARANTE, PIAUÍ: UM ENFOQUE ETNOBOTÂNICO”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

Urutaí, de 06 setembro de 2021.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Participante da Pesquisa

## Apêndice 3

### O livro o “Cerrado que Cura”



## Apêndice 4

Documentário: O uso das plantas medicinais



Ano: 2022

Duração: 50:55

Direção/Produção: Ramon Paixão

Roteiro: Gardjany da C. Moreira

Imagens: Ramon Paixão

Narração: Ramon Paixão

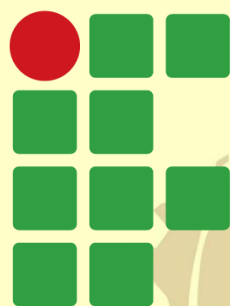
Edição: Gardjany da C. Moreira; Ramon Paixão

Entrevistados: Idelsuite Paixão; João da Silva Paixão; Sonia Maria Rodrigo; Rodrigo

Miranda; Martha Paixão; Ramon Paixão

Copyright © 2022 por Gardjany da Costa Moreira

Link para acesso: <https://youtu.be/9biQxg5VDVc>



# INSTITUTO FEDERAL

Goiano

---

Campus  
Urutaí

